

Oeiras municipal

Câmara Municipal
de Oeiras



Acordes de Beleza

Porto de Recreio de Oeiras

Índice

Editorial: De volta ao espírito visionário e à gestão estratégica	2,3	Prémio Municipal de Arquitectura	18
Oeiras em movimento Destques na vida do concelho, nos meses de Julho a Setembro	4,5	Os novos Espaços Jovem do concelho e actividades para a Juventude	19 a 21
Novos órgãos autárquicos do município	6, 7, 8	O Centro Social e Paroquial de S. Romão de Carnaxide	22 a 25
Actividades ambientais	9, 12	Voz das Instituições / Acção Social	28, 29
Parque Urbano de Miraflores Um novo e amplo espaço verde na freguesia de Algés	10, 11	Educação	30
Obras Municipais	13 a 17	Livraria-Galeria Municipal Verney celebra 10º aniversário	31 a 35



Porto de Recreio, Piscina Oceânica e Passeio Marítimo

Uma triologia que se completa num magnífico cenário natural e que dá significado próprio à oferta turística deste concelho.

De Verão ou Inverno, com sol ou anunciado mau tempo, mais cedo ou mais tarde, ninguém fica indiferente à poderosa atracção que este local de eleição sobranceiro a S. Julião da Barra, oferece aos muitos que diariamente por ali se reencontram com a natureza.



Inauguração do Porto de Recreio de Oeiras

| 36 a 39

Escritores do concelho - Ana Teresa Silva

| 52,53

Restaurante Rios

| 40, 41

Um novo espaço gastronómico incluído no complexo da Piscina Oceânica de Oeiras

Actividades Culturais

| 54 a 60

Actividades de Turismo

| 42, 43

Conto de Armando Moreno

| 61

Escola de Condução com certificação de qualidade

| 44 a 47

Deliberações do trimestre

| 62 a 66

Infante Santo nº 1

| 48

A União Desportiva e Recreativa do Dafundo

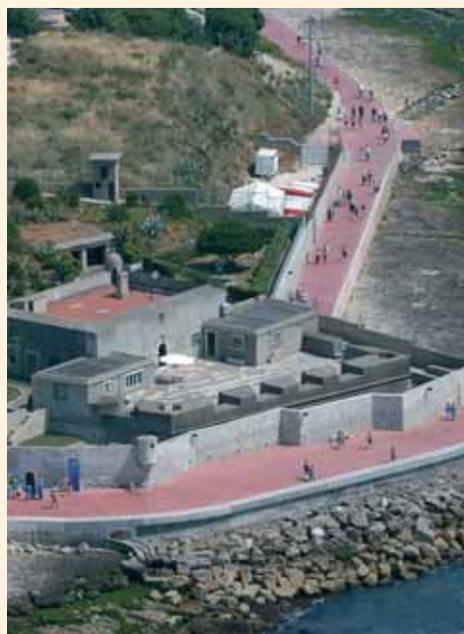
| 67 a 69

Entrevista com o escultor Rogério Timóteo

| 49 a 51

Actividades de Desporto

| 70 a 72



Título de Capa

Acordes de Beleza

Porto de Recreio de Oeiras



De volta ao espírito visionário e à gestão estratégica

Com o distanciamento que o tempo me permite registar, mas como o mesmo fascínio que vivi na altura, recordo a honra de representar o Governo português na Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, que decorreu em Joanesburgo, na África do Sul, em Setembro de 2002. Acreditei, então, e acredito hoje, que o **desenvolvimento sustentável não só existe, como pode ser concretizado.**

Nessa altura dei, ainda, mais valor ao trabalho dos que, dia a dia, fazem do poder local um exercício de cidadania e um contributo inestimável para o progresso do país.

Aprendi a dar mais importância à ideia de sustentabilidade, ser mais sensível ao legado natural e paisagístico, ao legado que recebemos e ao legado que pretendemos transmitir às novas gerações.

Reconheci a importância da qualidade do planeamento, da concepção de território humanizado, do valor inestimável da participação dos cidadãos na estruturação das políticas e do seu envolvimento na definição do seu futuro.

Aprendi a ter uma percepção mais nítida e uma maior consciência desta aldeia global cuja dinâmica se não compadece com soluções esgotadas e preconceitos localistas.

O mundo actual parece que encolheu nas distâncias e que se alargou nas oportunidades: estamos todos mais próximos, mais informados e mais abertos à inovação.

O desafio passa por saber se estamos mais aptos e mais capazes para aproveitar plenamente essas mesmas oportunidades.

O modelo e a estratégia de desenvolvimento que propomos tem um pouco de tudo isto, mas assenta numa ideia simples: não podemos continuar a olhar para Oeiras nos acanhados limites do seu território, como se nada se passasse para além dele.

Para que isso ocorra precisamos de melhorar a coordenação com os concelhos vizinhos, potenciar a participação na grande área metropolitana de Lisboa, criar uma cultura de aproximação que fomente relações de cooperação adequada para um melhor desenvolvimento local e regional mas mantendo o ritmo próprio que sempre caracterizou Oeiras.

Num outro nível, é indispensável que vençamos o desafio de internacionalizar a dinâmica do nosso desenvolvimento.

Há vinte anos atrás a afirmação competitiva fazia-se no quadro da Área Metropolitana de Lisboa e, mais tarde, na do próprio país.

No futuro essa competitividade tem de se afirmar na escala global: pela atracção das empresas, pela sedeação de nichos de investigação e inovação tecnológica, pela mobilidade das pessoas e na diversidade das culturas, na captação dos fluxos turísticos, na elevação dos padrões de vida e de bem-estar.

Para que esse objectivo seja atingido, existem três eixos fundamentais de estruturação das políticas municipais:

1. A valorização do capital natural de forma a conferir a sustentabilidade indispensável ao modelo de desenvolvimento.

Construir e preservar não podem ser conceitos antagónicos, pelo contrário, terão de ser complementares. Valorizar o capital natural passa por promover uma boa utilização desses recursos, combater o desperdício e o consumo desregrado com consequências por vezes irreversíveis na qualidade de vida dos munícipes.

2. A valorização do capital humano. Há uma generalizada confusão sobre o que se entende por capital humano. Falamos de qualificações, de competências, de capacidades e stock de experiências socialmente úteis. Não chega falar de pessoas, o que pretendemos é que essas pessoas possam ser mais qualificadas, cobrindo um leque mais diversificado de competências e capacidades, profissionais e sociais, e que possam com a experiência adquirida ao longo da vida potenciar e valorizar a dinâmica da comunidade. Para isso precisamos de melhor educação, formação mais ajustada às necessidades do desenvolvimento local e a promoção de plataformas de ensino e aprendizagem ao longo da vida.

3. A promoção do capital social, entendido como o conjunto de recursos organizados em redes de cooperação e entreaajuda, propiciadores de uma maior participação e responsabilização cívicas, geradores de uma maior confiança dos cidadãos face às instituições e mobilizadores da comunidade para a prossecução dos grandes

objectivos estratégicos. Mais capital social significa sermos mais solidários para com os menos favorecidos, mais tolerantes para com a diferença, mais abertos à diversidade social e cultural, mas também mais coesos na vontade de vencermos a adversidade e conquistarmos o futuro.

São estes os três eixos fundamentais da nossa actuação: tornarmo-nos mais competitivos, sem deixarmos de ser cooperantes; mais ambientalistas, sem cairmos no conservadorismo imobilizante; mais qualificados, sem perdermos a nossa identidade; mais solidários sem com isso desprezarmos os direitos e as responsabilidades cívicas que cabem a cada cidadão.

Este é um programa de grande ambição que decerto despertará o orgulho de viver em Oeiras.

É o nosso compromisso político.

O Presidente,



Isaltino Afonso de Moraes

Feiras em Movimento



Jantar de angariação de fundos para a edificação da Igreja de Miraflores, teve lugar no Pavilhão Celorico Moreira, em Algés



Procissão do Senhor Jesus dos Navegantes, percorreu as principais artérias de Paço de Arcos



Seminário internacional promovido pelo Instituto de Tecnologias Químicas e Biológicas, incluiu recepção oferecida pelo município, a qual teve lugar no restaurante Caravela d'Ouro, em Algés

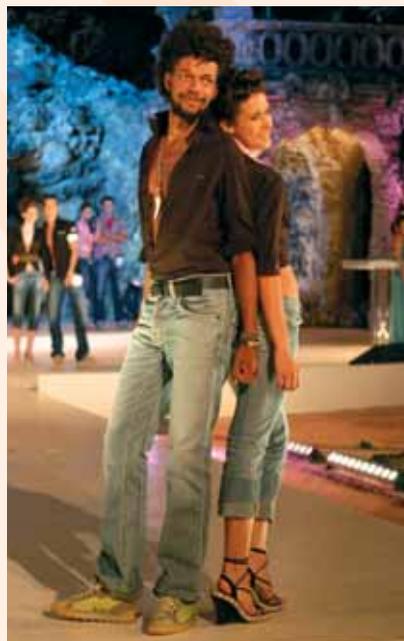


Homenagem ao Patrão Lopes com deposição de flores junto à estátua em Paço de Arcos





Final do concurso Super Model decorreu nos jardins do Palácio do Marquês, em Oeiras



Entrega da medalha de Mérito Municipal ao Dr. Rui Repolho do Hotel Real Oeiras (atribuída por ocasião do dia do município), teve lugar no Salão Nobre, em Oeiras



Entrega de diplomas nos participantes no Curso de Gestão e Orçamento Doméstico, teve lugar no Salão Nobre, Paços do Concelho em Oeiras



Seminário: Portugal, os Municípios e o Mundo Lusófono, no âmbito dos Encontros de Culturas, decorreu no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras

Empossados novos órgãos autárquicos

Texto: **Sónia Correia**

“Começa hoje um novo ciclo em Oeiras. Começa hoje um novo ciclo para os oeirenses.” Foi com estas palavras que o Dr. Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, iniciou a intervenção proferida no acto de tomada de posse como chefe do novo Executivo autárquico oeirense, no passado dia 26 de Outubro.

Um auditório repleto de público assistiu, na Biblioteca Municipal de Oeiras, à cerimónia de tomada de posse dos autarcas eleitos no passado dia 9 de Outubro.

No discurso proferido na oportunidade o presidente da Câmara assumiu, perante as muitas dezenas de presentes, o compromisso de colocar Oeiras a competir “com os melhores municípios do resto do mundo, que são exemplo nas mais diversas áreas de intervenção pública e com os quais poderemos desenvolver as capacidades que já temos e que se podem esfumar se não forem impulsionadas”.

Prosseguiu assinalando que “não podemos continuar a olhar para Oeiras nos acanhados limites do seu território, como se nada mais se passasse para além dele”.

O autarca defendeu, nesta linha, a melhoria da coordenação com os concelhos vizinhos, potenciando a participação de Oeiras na grande área metropolitana de Lisboa, criando “uma cultura de aproximação que fomente relações de cooperação adequada para um melhor desenvolvimento local e regional”.

Em paralelo, o Dr. Isaltino Morais preconizou a ideia de internacionalização da dinâmica do desenvolvimento do concelho, sublinhando que a competitividade de Oeiras “tem de se afirmar na escala global: pela atracção das empresas, pela sedeação de nichos de investigação e inovação tecnológica, pela mobilidade das pessoas e na diversidade das culturas, na captação de fluxos turísticos, na elevação de padrões de vida e de bem-estar”.

O presidente da Câmara aludiu, ainda, a uma estratégia de desenvolvimento “sustentado e orientado para o objectivo último de tornar Oeiras uma das comunidades mais competitivas, mas ao mesmo tempo mais solidárias, no quadro europeu”.

Reaproximação dos cidadãos à política

Empossado, o cabeça de lista para a Assembleia Municipal da candidatura “Isaltino – Oeiras Mais à Frente” referiu-se ao começo de “uma nova era que se quer de progresso e desenvolvimento, crescimento e solidariedade, por forma a que o bem estar de todos seja o bem estar de cada um de nós”.

Neste contexto, o Prof. Britaldo Rodrigues assegurou que a banca da que ali representava “tudo fará para trabalhar com todos aqueles que conosco partilhem semelhantes ideais”.

Acompanhar e fiscalizar

O cabeça de lista à Assembleia Municipal pelo Partido Social Democrata, Dr. José Tavares Salgado, entretanto eleito presidente daquele órgão autárquico, tomou da palavra para, em representação do referido partido, destacar o facto de, findo um ciclo de gestão, o eleitorado ter confiado, aos social-democratas, a missão de “acompanhar e fiscalizar aqueles a quem foi confiada a condução desta Autarquia”.

Neste sentido, reiterou que “em democracia é tão relevante governar como fiscalizar os governantes, e o exercício do direito da oposição





é um dos pilares fundamentais do sistema democrático, enquanto elemento limitador do poder”.

Na vanguarda da inovação

Em nome dos dois vereadores eleitos para a Câmara Municipal de Oeiras pelas listas do Partido Socialista (Emanuel Martins e Dr. Carlos Oliveira), Emanuel Martins manifestou o desejo de ver Oeiras “na vanguarda da inovação e das preocupações sociais” sem, contudo, se abdicar do “respeito pelos eleitos e por quem os elege, consubstanciado numa exigência pela transparência e rigor dos actos públicos e dos seus intérpretes”.

De entre as propostas apresentadas pelos socialistas, o autarca fez referência a soluções relacionadas com a mobilidade, o investimento em preocupações sociais, a abertura do município à sociedade, a eliminação de barreiras arquitectónicas para cidadãos portadores de deficiência e a “regras urbanísticas dissuasoras da arbitrariedade”.

Ao serviço dos anseios das populações

Em representação da CDU, o vereador eleito, Eng. Amílcar Campos, assegurou, na intervenção proferida

na oportunidade, que tudo fará para “honrar os compromissos eleitorais assumidos com os oeirenses”, colocando-se ao dispor para “dar e para receber apoio às acções e às propostas” “oportunas e adequadas”.

Afirmou-se, ainda, “firmemente determinado em dar combate às que me pareçam que não o são, em qualquer dos casos, venham elas donde vierem”.

Ação política de proximidade

A representante do Bloco de Esquerda (BE) eleita para a Assembleia Municipal assegurou que “o BE alargará as suas frentes de intervenção neste concelho, conseguindo o espaço político necessário para a concretização das suas propostas” e continuando a “fomentar a participação dos e das oeirenses na actividade autárquica”.

Prosseguiu, assinalando que o Bloco protagonizará uma “acção política de proximidade, promovendo exercícios de democracia participativa que resultem no envolvimento acrescido dos e das oeirenses no debate e na decisão dos destinos deste concelho”.

Resultados eleitorais

Recorde-se que os resultados do acto eleitoral do passado dia 9 de Outubro ditaram a eleição, para a

Assembleia Municipal, de 11 elementos da lista da candidatura independente “Isaltino, Oeiras Mais à Frente” (30,56%), dez elementos da lista do Partido Social Democrata (PPD/PSD) (26,10%), sete do Partido Socialista (PS) (19,28%), três da Coligação Democrática Unitária (CDU) (9,55%) e dois do Bloco de Esquerda (BE) (6,95%).

Para a presidência da Assembleia Municipal foi, posteriormente, votado o Dr. José Tavares Salgado (PPD/PSD). Os lugares de primeiro e segundo secretário da mesa da assembleia são ocupados, respectivamente, por Vidal Antão (PS) e pela Dra. Ana Rocha (PPD/PSD).

No que respeita ao Executivo autárquico, é constituído por quatro elementos da lista “Isaltino, Oeiras Mais à Frente” (34,05%), quatro do PPD/PSD (30,52%), dois do PS (15,59%) e um da CDU (7,89%).

Deste modo, tomaram posse, pela ordem de eleição, o presidente da Câmara Municipal, Dr. Isaltino Morais (IOMF), e os vereadores Dra. Teresa Zambujo (PPD/PSD), Dr. Paulo Vistas (IOMF), Emanuel Martins (PS), Dr. José Eduardo Costa (PPD/PSD), Dra. Maria Madalena Castro (IOMF), Dr. Rui Soeiro (PPD/PSD), Sra. Elisabete Oliveira (IOMF), Eng. Amílcar Campos (CDU), Dr. Carlos Alberto Oliveira (PS) e Sr. Pedro Simões (PPD/PSD).



Eleições autárquicas

Resultados das eleições autárquicas

Câmara Municipal

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	26404	34,05	4
PPD/PSD	23662	30,52	4
PS	12085	15,59	2
PCP-PEV	6115	7,89	1
BE	3742	4,83	
CDS-PP	1090	1,41	
PCTP/MRPP	233	0,30	
MPT	179	0,23	

Assembleia Municipal

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	23743	30,56	11
PPD/PSD	20279	26,1	10
PS	14984	19,28	7
PCP-PEV	7419	9,55	3
BE	5401	6,95	2
CDS-PP	1725	2,22	
PPM	275	0,35	

Juntas de Freguesia Presidências

ALGÉS

Partidos	Votos	%	Mandatos
PPD/PSD	3182	31,89	5

BARCARENA

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	1336	23,7	4

CARNAXIDE

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	2733	28,56	4

CAXIAS

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	1163	31,7	5

CRUZ-QUEBRADA

Partidos	Votos	%	Mandatos
PPD/PSD	979	31,74	5

LINDA-A-VELHA

Partidos	Votos	%	Mandatos
PPD/PSD	2925	28,49	4

OEIRAS

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	6566	37,91	8

PAÇO DE ARCOS

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	2437	33,82	5

PORTO SALVO

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	2006	33,26	5

QUEIJAS

Partidos	Votos	%	Mandatos
C. Independente	1553	31,37	5

Executivo Autárquico



Presidente - Dr. Isaltino Morais



Dra. Teresa Zambujo



Dr. Paulo Vistas



Emanuel Martins



Dr. José Eduardo Costa



Dra. Maria Madalena Castro



Dr. Rui Soeiro



Elisabete Oliveira



Eng. Amílcar Campos



Dr. Carlos Alberto Oliveira



Pedro Simões

Presidentes de Juntas de Freguesia



Alda Lima Algés



Vítor Alves Barcarena



Jorge Vilhena Carnaxide



Eng. Luís Viana Caxias



Carlos Santos Cruz-Quebrada/ Dafundo



Dr. José Barroco Linda-a-Velha



Carlos Morgado Oeiras e S. J. Barra



João Serra Paço de Arcos



Salvador Costeira Porto Salvo



Dr. António Barros Queijas

Presidente da Assembleia Municipal

Dr. José Tavares Salgado



Ambiente e Espaços Verdes



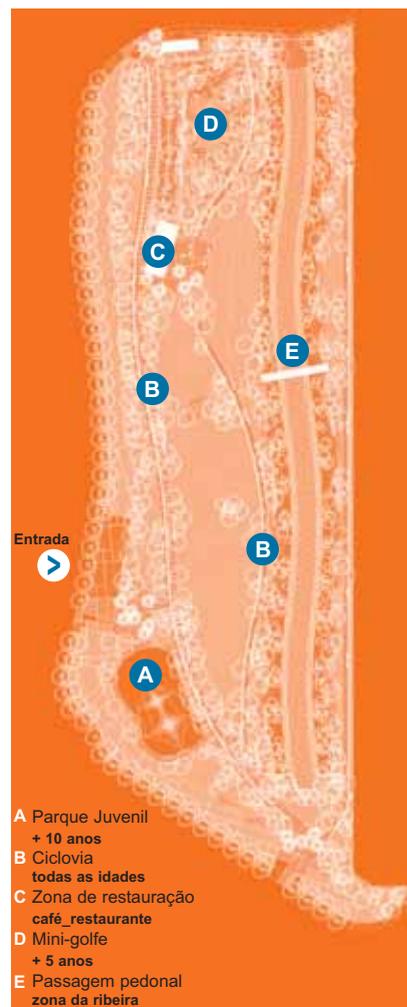
Inauguração das obras de requalificação do Jardim do Alto de Sta. Catarina, na Cruz-Quebrada

Parque Urbano de Miraflores

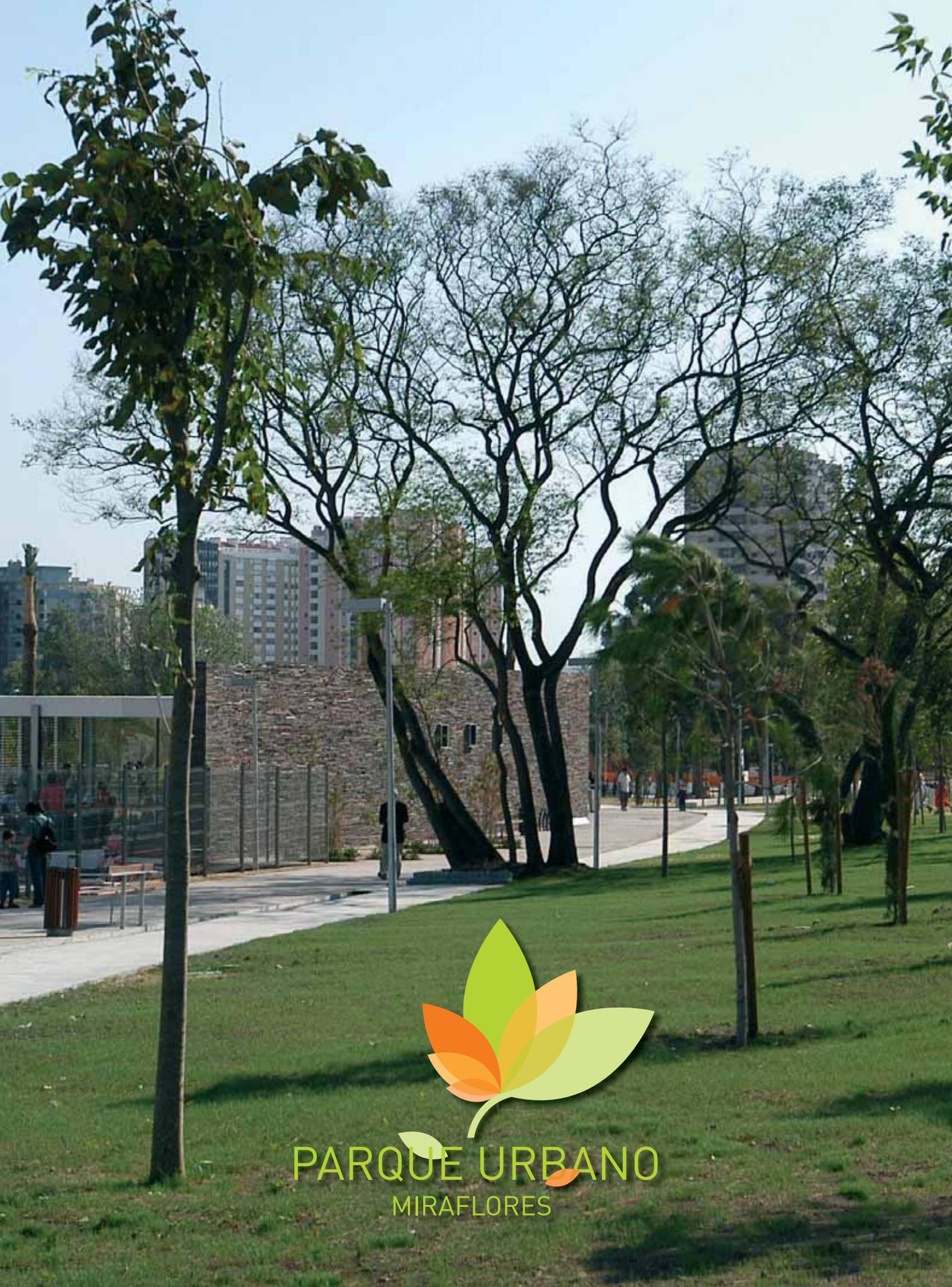
Texto: **Carla Rocha**

O Parque Urbano de Miraflores abriu as suas portas no passado mês de Setembro. No total, são 4 hectares que resultam da necessidade de criar uma grande zona verde equipada num aglomerado como Algés, zona de Miraflores, caracterizado por uma grande densidade populacional. Previsto no Programa Estratégico do Projecto PROQUAL e no Plano de Pormenor do Vale de Algés, este parque urbano desenvolve-se ao longo da margem direita da ribeira de Algés. Com um custo de cerca de 2.500.000 euros, a obra levou nove meses a ser executada. Neste espaço, grandes e miúdos podem desfrutar, nas mais variadas formas, de tempo livre. Este parque urbano integra um percurso pedonal e uma ciclovia

com continuidade para fora do parque, até ao Parque Urbano da Quinta de Santo António e prevê-se a sua expansão até à zona ribeirinha. Tendo em conta a existência da Ciclovia, será implementado um posto CiclOeiras que possibilita a requisição e utilização gratuita de bicicletas. Neste espaço, também há lugar para uma pista de minigolfe e uma outra de petragolfe com como as instalações do Minigolfe Clube de Portugal. Continuando no domínio mais desportivo, destaque para a instalação de um circuito de manutenção “Life-Trail” constituído por dez estações vocacionadas para a prática de exercícios físicos por pessoas de todas as idades, com especial relevo para idosos, pessoas com problemas de articu-



lações, no sistema vascular e/ou com mobilidade condicionada. As várias ofertas que este lugar proporciona, completam-se com um bar/esplanada e com um equipamento juvenil, para crianças com mais de dez anos. Esta opção deve-se ao facto de bem próximo, na Quinta de Santo António, existir em equipamentos de recreio que se adequam aos mais pequenos. Muitos são os motivos para frequentar o Parque Urbano de Miraflores, que vem dotar uma zona de grande urbanidade, de um espaço de lazer e desportivo apetecível... bem à porta de sua casa.



PARQUE URBANO
MIRAFLORES



Arranjos exteriores em Carnaxide



Parque Infantil junto à Escola Básica de Barcarena



Arranjos exteriores junto da Igreja de N. Sra. da Piedade, em Leceia



Dia do Voluntariado - limpeza da mata do Jamor, na Cruz-Quebrada

Obras



Instalações do Espaço Jovem e Gabinete de Atendimento da Qta. da Politeira, Leceia



Novo parque infantil da CHEPA em Caxias



Obras de construção do novo mercado de Caxias



Ajardinamentos em Vila Fria



Novo Centro de Dia do Bairro Bento de Jesus Caraca em Oeiras



Arranjo da estrada e passeios da estrada que liga Oeiras a Carcavelos



Ruas Marcos Portugal e José Diogo em Algés - Arranjo do piso e passeios



Obras do Palácio Anjos em Algés



Requalificação da Alameda dos Leões em Algés



Asfaltagem da rua da Piscina em Miraflores



Obras do viaduto da Portela



Novas instalações da Polícia Municipal e Protecção Civil



Arranjos da praça Fernão Lopes em Carnaxide





Ruas Antero de Quental e Eça de Queiroz em Carnaxide - asfaltagem e arranjos envolventes



Rotunda de acesso ao TagusPark, com arranjo paisagístico



Plantação de árvores no bairro Moinho das Rolas em Porto Salvo



Obras da extensão de saúde de Paço de Arcos



Novo campo de jogos da EB n.º 4, Alto da Loba, Paço de Arcos



Arranjos exteriores no bairro Alto da Loba, Paço de Arcos



Cobertura do recreio das Escolas Básicas do Murganhal e de Queijas



Início das obras de construção do Quartel de Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos



Obras da escola Cesário Verde em Queijas



Alameda de Queijas - obras quase concluídas

Prémio Municipal de Arquitectura Conde de Oeiras

Texto: **Sónia Correia**

Promover a qualidade arquitectónica enquanto contributo para a valorização e salvaguarda do património concelhio constitui um dos vectores fundamentais do Prémio Municipal de Arquitectura “Conde de Oeiras”. Os nomes dos vencedores da edição de 2005 foram revelados no passado mês de Julho, em cerimónia realizada no Palácio dos Arcos.

Gonçalo Byrne, autor do projecto de arquitectura do edifício do



Centro de Coordenação e Controlo Marítimo, em Algés, conquistou o primeiro lugar na secção A, abrangendo intervenções de raiz, não condicionadas por pré-existências. O trabalho de reabilitação do edifício localizado no n.º 14 da Avenida Patrão Lopes, em Paço de Arcos, com projecto assinado pela Arquitecta Pilar Stichini Vilela foi

distinguido com o primeiro prémio da secção B, abrangendo projectos de recuperação/ reconversão de edifícios existentes.

Foram ainda atribuídas, pelo júri, três menções honrosas, duas na secção A e uma na secção B. Os projectos do edifício de habitação e comércio localizado na Rua Dr. Alfredo da Costa, em Miraflores, e de uma moradia unifamiliar situada na Quinta São Miguel dos Arcos, em Paço de Arcos, foram galardoados, a par da empreitada de recuperação que deu origem ao restaurante Casa da Dízima, localizado na Rua Costa Pinto, em Paço de Arcos.

Instituído pela Câmara Municipal de Oeiras em 1991, o Prémio Municipal de Arquitectura “Conde de Oeiras” reconhece e promove a qualidade da produção arquitectónica, valorizando a qualidade, a criatividade, o enquadramento e articulação da peça arquitectónica com a envolvente.



Trabalhos concorrentes em edição municipal



Exposição alusiva

Espaços Jovem de Algés e Linda-a-Velha

Texto: **Ana Henriques e Marta Pedroso**

Conseguir cativar os jovens para actividades culturais e desportivas, dar-lhes estruturas e acompanhamento a nível de estudo são algumas das iniciativas pensadas e programadas para os jovens munícipes.

Os projectos relativos à área da juventude são divulgados e operacionalizados através destes espaços, tentando esclarecer as dúvidas dos jovens e facultando-lhes os instrumentos necessários ao desenvolvimento das suas capacidades. Neste sentido, possuem sala de estudo e de leitura, promovem sessões de estudo acompanhado dadas por voluntários e têm acesso livre às novas tecnologias de informação. A frequência de visitas a estes espaços tem evoluído de forma positiva, sendo hoje em dia um dos pontos de encontro dos jovens da zona.

No espaço jovem de Algés, todos os entrevistados visitam o espaço para usarem a Internet. O livre acesso às tecnologias permite-lhes efectuar pesquisas, aceder a jogos e ao Messenger.



Para André Quintal de 12 anos, “o espaço devia ter mais computadores na medida em que tem cada vez mais utilizadores”.

Já Ana Teresa Marques de 12 anos, acha que “foi uma boa iniciativa da Câmara a abertura deste espaço e que todos os colaboradores são muito simpáticos”.

Para Luís e Tiago de 13 e 14 anos, respectivamente, se fosse possível aumentavam o número de computadores porque muitas vezes têm que

esperar algum tempo para poderem utilizá-los mas, como não têm computador em casa aproveitam para fazer os trabalhos da escola.

O tempo de utilização é controlado, para a realização de trabalhos o tempo máximo é duas horas, já para jogos e outras actividades é só uma. No espaço jovem de Linda-a-Velha, Miriam de 14 anos, aproveita a hora de abertura, que tem menos pessoas, para passar o tempo e pesquisar na Internet. Estes espaços vieram facilitar a vida aos jovens que assim já não se têm de deslocar para terem acesso a estes serviços.

Recorda-se que estão em funcionamento de terça a sábado, das 14h00 às 20h00.

Espaço Jovem de Algés

Rua de Olivença Loja 11

1495 Algés

Telefone: 214 115 131

Espaço Jovem de Linda-a-Velha

Rua de Angola n.º 2B

2795 Linda-a-Velha

Telefone: 214 193 811





Intercâmbio juvenil entre Oeiras e Peso da Régua: aulas de windsurf no Superwind de Porto Salvo e recepção no Gabinete da Presidência



Festa de encerramento das actividades de Verão promovidas pelo gabinete de apoio à Juventude, na Piscina Oceânica de Oeiras



Arranjos exteriores no Centro de Juventude de Oeiras

Texto: **Ana Isabel Henriques**

Desde o passado dia 16 de Setembro, que o Centro de Juventude de Oeiras ganhou nova vida. Após sete meses de obras de beneficiação do espaço envolvente a este equipamento, os jovens podem agora contar com uma zona de bar e esplanada, um campo de jogos formal, volei, basket e futebol. Dispõe ainda de uma zona de desporto aventura, com rampas para bicicletas e skates, duas paredes de escalada e mesas de ping pong. Este espaço está aberto ao público de segunda (09h00- 22h00) a sábado (15h00-20h00), podendo mesmo ser ali disponibilizados alguns materiais desportivos.





Centro Social e Paroquial de S. Romão de Carnaxide

No Centro da Comunidade

Texto: Ana Teresa Silva

Passaram dez anos desde a inauguração do Centro Social e Paroquial de S. Romão de Carnaxide. Quem fala é o Dr. José Paulo Carvalho, director-geral, mas podia ser o Sr. António ou a Sra. Amélia, a Catarina ou o Miguel, ou tantos outros que ali encontraram apoio, projectos, animação, cuidado, amizades, convívio, motivação, conhecimento... Foram dez anos cheios de conquistas, sempre a crescer, no sentido de fortalecer o sentido comunitário, num “projecto de intervenção múltipla” que vai, muito especialmente, ao encontro das necessidades dos idosos, das crianças, dos doentes e das famílias carenciadas.

“Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores moças, mais amigas,
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera e o insecto, à sombra delas
Vivem, livres da fome e da fadiga:
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo. Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem,

Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!”

Com este poema de Olavo Bilac, relembramos que não precisa de ser triste o envelhecimento. Os mais velhos representam o conhecimento e a experiência, e face a um passado nobre e respeitável, deve ser possível um presente digno, com a melhor qualidade de vida possível. Nesse sentido, a acção deste centro é considerada por muitos como exemplar – uma instituição modelo – ao criar estruturas de apoio e de motivação para os mais idosos, de forma a contrariar o isolamento social, na promoção de um envelhecimento saudável, prevenção de doenças, manutenção da sua capacidade funcional, assim como trabalhando na recuperação da saúde dos que adoecem e na reabilitação daqueles que vêm a sua mobilidade restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem.

Se para manter viva a vontade de viver é importante ter projectos, actividade mental e física, manter laços afectivos e de convívio regular, então este centro fala bem alto.

Com o Centro de Dia, o Apoio Domiciliário, o ATL, Centro de Motivação, o Lar e, agora, o Centro de Apoio a Dependentes, o Centro Social e Paroquial de São Romão de Carnaxide avança, seguro, neste projecto de intervenção múltipla.

Adeus solidão, aumento de auto-estima, e melhoria de qualidade de vida são porta-estandarte do Centro de Dia de São José e do seu plano de actividades. Um centro apoiado pela Câmara Municipal de Oeiras e Centro Regional de Segurança Social.

Independência e permanência do utente no meio familiar, que tanto contribui para o seu equilíbrio e bem-estar, são conceitos-chave no serviço de apoio ao domicílio.

O Dr. José Paulo diz-nos que qual-

quer sénior de Carnaxide pode usufruir deste apoio, pagando, no máximo, 45% da sua reforma, independentemente do que recebe. Esta comparticipação é tabelada pelo Estado e depende das despesas elegíveis de cada um dos utentes. As necessidades são as mais variadas. Há pessoas que precisam, unicamente, dos cuidados pessoais e de higiene, ou do serviço de refeições, outras há que necessitam dos serviços de enfermagem ou dos serviços de reabilitação e manutenção da saúde, como a fisioterapia... e face ao serviço prestado e condições económicas estabelecem-se as percentagens de pagamento.



Dr. José Paulo Carvalho

Por outro lado, manter um projecto de futuro é uma base importante para o aumento da qualidade de vida na terceira idade, porque estimula as suas faculdades mentais e eleva a sua auto-estima, pela capacidade de projectar e concretizar desejos. Manter um projecto de futuro facilita, igualmente, uma integração harmoniosa no meio familiar e social, e uma partilha frutuosa entre gerações, o que faz com que seja uma das metas mais importantes do projecto de apoio domiciliário.

O Lar Nossa Senhora do Amparo, um novo equipamento cedido pela Câmara Municipal de Oeiras, é mais uma peça deste acção concertada, que aumenta a capacidade de resposta do Centro de Carnaxide, para dar o devido apoio social a pessoas idosas, seja em termos de alojamento, alimentação, cuidados de saúde, higiene e conforto, convívio, animação ou ocupação dos tempos livres.

Para celebrar em grande os seus dez anos, foi inaugurado o Centro de Apoio a Dependentes (CAD), que pretende apoiar, a nível de tratamentos de fisioterapia, hidroterapia e ginástica de reabilitação, os idosos do Concelho de Oeiras. Este novo projecto é financiado pelo Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII), pelo Centro de Saúde de Carnaxide e Câmara Municipal de Oeiras.

Mas saltando assim no tempo, e passando revista ao que tem vindo a ser realizado nestes últimos dez anos para melhorar a qualidade de vida dos seniores de Carnaxide, até parece que este Centro navegou num mar de rosas sem espinhos.

Na verdade, tudo o que hoje apresenta é fruto de um longo caminho, de muito empenhamento e perseverança de um extensivo grupo de pessoas. O sonho pode comandar a vida, mas depois é a vontade, a dedicação e o trabalho que o tornam real.

Segundo diz o Dr. José Paulo, houve sempre uma grande dinâmica nesta paróquia entregue à Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (dehonianos), assim como houve sempre, por coincidência, pelo sistema de rotação definido pela Congregação, elementos da direcção com uma mentalidade muito aberta.

O Pe. Manuel Chícharo, que esteve em Carnaxide nos anos 80, “come-▶

çou a lançar o projecto de Centro Cívico, pensado em termos de Câmara Municipal e com a integração da igreja, o que fazia sentido para que toda a comunidade pudessem convergir”. Um pároco muito “propenso às novas tecnologias, que começou a criar o bichinho para a escola de informática”. Uma escola que vai agora fazer 20 anos, estabelecendo esta paróquia como uma pioneira a nível nacional.

Continuando a ouvir atentamente as palavras do director José Paulo, podemos perceber que houve “uma grande evolução em 1992/93, quando foi necessário avançar com as obras”. Nessa altura, o Dr. Isaltino Morais lançou um enorme desafio: “devíamos avançar com a nossa construção ao mesmo tempo que a primeira fase do Centro Cívico, porque ele queria que estivesse tudo concluído”, diz José Paulo. E continua: “Era um desafio para o qual não tínhamos dinheiro, mas ele comprometeu-se a pagar 50% da construção se nós avançássemos naquela altura. Aceitámos então o desafio! O padre Jorge e toda a comunidade e ainda bem que foi feito!”.

Mas as provas desta mentalidade aberta e dinâmica não acabam aqui. “Quando concorremos ao PRIME, por volta de 1998... tudo o que era Igreja e Patriarcado não achava que fazia sentido um centro social e paroquial concorrer a fundos sociais europeus. Mas, mesmo contra essa mentalidade da altura, conseguimos verbas e assim demos à comunidade equipamentos com muita qualidade”. Essas verbas tornaram possível a Escola de Música – o Musicentro, com todo o seu equipamento – comprar mobiliário para as salas, o forno para a escola de cerâmica, carrinhas, etc. “O centro teve um grande impulso com esse inves-



Instalações do Centro de S. Romão

timento. Só o equipamento para o centro de fisioterapia, que já estava pensado nessa altura, é que foi recusado, porque não era normal isso estar associado a um centro social”. Hoje vemos inaugurar esse centro, quase dez anos mais tarde, agora que já existem estudos sobre a importância da fisioterapia geriátrica, e pensamos que é preciso esperar, muitas vezes, demasiados anos, para atingir determinados objectivos. E nós que podíamos ser pioneiros em tantas matérias...

Já o Pe. João de Freitas Nóbrega teve a preocupação de descentralizar tarefas e profissionalizar o centro social. Estávamos em 1999 e o Dr. José Paulo foi convidado a coordenar o centro. Mais uma vez estávamos perante uma situação pouco comum no campo dos centros sociais e paroquiais. Segundo José Paulo, a intenção foi a de separar claramente o centro social das actividades da paróquia, onde se manteve o voluntariado, a caridade e a promoção da vida católica. A gestão profissionalizada do centro social permitiu a sua expansão e crescimento, factos que podem ser avaliados em números: passaram de 7 para 99 pessoas nos quadros e 30 colaboradores regula-

res. Como refere José Paulo, “nós estamos sempre a crescer. Se não tivéssemos serviços de qualidade e uma boa gestão, diminuiríamos em termos de utentes e estamos sempre a aumentar. Neste momento, temos dois edifícios que já estão cheios e estamos a precisar de um terceiro”. Continua: “nós temos sorte que estamos numa comunidade que ainda tem algum capital e isso permite-nos sobreviver. É preciso ter dinheiro para pagar os ateliers, que são privados, e é aí que nós vamos buscar verbas para conseguirmos fazer o nosso trabalho social com idosos, crianças e outras faixas etárias”.

Estão, aproximadamente, sessenta crianças no A.T.L. do Centro Social Paroquial São Romão em Carnaxide, que tem “como objectivo proporcionar um espaço no qual as crianças se sintam apoiadas nas suas dificuldades (escolares ou outras), onde possam exprimir o seu mundo interior (nomeadamente, através das diversas actividades postas ao seu dispor) contribuindo para um bem-estar psíquico, e onde possam tomar contacto com novas experiências e adquirir outros conhecimentos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo”.

“Se uma criança vive com a crítica,
aprende a censurar
Se uma criança vive com a hostilidade,
aprende a lutar
Se uma criança vive com o escárnio ou troça,
aprende a ser tímida
Se uma criança vive com a vergonha,
aprende a sentir-se culpada
Se uma criança vive com a tolerância,
aprende a ser paciente
Se uma criança vive com o encorajamento,
aprende a confiança
Se uma criança vive com o elogio,
aprende a gostar
Se uma criança vive com a justiça,
aprende a integridade
Se uma criança vive com a segurança,
aprende a ter fé
Se uma criança vive com a aprovação,
aprende a gostar de si própria
Se uma criança vive com a aceitação e amizade,
aprende a encontrar amor no mundo”

Eis as palavras de Dorothy Law Nolte que espelham as actividades desenvolvidas neste ATL que vão da Expressão Plástica aos ateliers de culinária, dinâmicas de grupo, expressão pelo movimento, informática, Clube da Rádio, Clube dos Repórteres, visitas de estudos, realização de feiras com os trabalhos realizados nas aulas de expressão plástica, e música.

A música é um dos pontos fortes do Centro de Motivação que, no ano passado, terminou com 150 alunos. O Musicentro é um projecto com o objectivo de ensinar, promover e divulgar a música, independentemente do género. Um ensino personalizado, com exce-

lentes instalações, equipamento e professores, que já esteve na base da formação de bandas.

Também na infoescola, que já tem uma longa carreira nesta paróquia, e também faz parte do Centro de Motivação, assim como a cerâmica ou o teatro e a pintura, há alunos de todas as idades. Segundo consta, com um sorriso do director, neste centro social há pessoas de todas as idades: desde os 2 aos 120 anos.

Foi em função dos mais velhos que o Centro Social e Paroquial de S. Romão de Carnaxide candidatou-se ao Programa de Apoio Integrado a Idosos, nos seus três projectos (FORHUM, CAD e SAD). “Como pensamos no projecto a nível integral ganhámos as três medidas”, diz o director. “A nível de Recursos Humanos o nosso objectivo é formar voluntários, famílias, e profissionais, a nível de técnicas básicas de saúde.” Foi em Julho que se



realizou o primeiro curso destinado a voluntários. Continua: “É um curso gratuito e certificado. Tivemos onze voluntários e quatro funcionários. O próximo curso vai ser direccionado às famílias. É angustiante para os filhos com

pais acamados, ou pais com filhos doentes, não saber tratar deles! E assim podem aprender a levantar um doente, dar-lhe de comer, ensiná-lo a caminhar, ensiná-lo a posicionar-se...”.

Por outro lado, com o Centro de Dependentes, inaugurado a par das comemorações do 10º aniversário do centro, os idosos do concelho de Oeiras podem contar com serviços ao nível da fisioterapia, de forma a atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida. Não é, então, surpresa nenhuma, depois de tomar conhecimento e visitar as instalações deste centro que comemora dez anos, ouvir que estão acima da média nacional. Saber que, no mesmo local, existem estas intervenções múltiplas, que as pessoas não deixam de aceder, porque pagam à justa medida das suas possibilidades, é extremamente reconfortante para aqueles que estão sob a sua alçada geográfica.

Aliás, não seria de estranhar que, com tais condições, ouvíssemos al-guém dizer, como Oliver Wendel Thomas, “Jamais serei velho. Para mim, a velhice é sempre quinze anos mais do que eu tenho...”. 

Casa de S.Bento

O projecto Casa de S.Bento arrancou vocacionado para intervir localmente no Bairro de Realojamento Social Dr. Francisco Sá Carneiro, na Freguesia de Laveiras-Caxias, Concelho de Oeiras.

Fruto de sensibilidades humanas complementares, do Senhor Padre

orientadas num quadro de prevenção e de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Depois de um ano de vida embrionária, o projecto conhece a luz do dia em Setembro de 2003, tendo como entidade promotora o Centro Comunitário Paroquial Nossa

as Actividades Desportivas, as Lúdico pedagógicas, as Temáticas (centradas na área da Saúde) e as Actividades Cívicas e Culturais. A segunda designada de Gabinete de Apoio Psicológico incidindo no apoio individual das crianças, na sua ligação à rede familiar e escolar, aliada sempre que necessário à sinalização e encaminhamentos institucionais especializados.

No segundo ano de trabalho, e apesar dos resultados positivos, a revisão das directivas nacionais para a prevenção de toxicodependências do IDT cancela a nível nacional, de forma inconsequente e abrupta, a sua parceria financeira destinada a garantir a presença de três membros da equipa técnica.

Bastante reduzida na sua capacidade de intervenção, mas fortemente enraizada na comunidade e ciente da necessária continuidade da sua actuação, a Casa de S. Bento resiste graças em primeiro lugar à sua aposta na permanência dos restantes parceiros (CMO e JFC), e à procura de novos parceiros pontuais: donativos provenientes do Clube Nórdico, da ESAF- activos financeiros do Banco Espírito Santo, do Millennium BCP, da Construtora Tomás de Oliveira, da Textilmalhas S.A, de empresas locais e de particulares; e em segundo lugar através da criação de alternativas: concepção e venda de postais de Natal, desenhados pelas crianças e jovens e vendidos simbolicamente junto da comunidade de Caxias; a participação num programa de divulgação na Rádio Renascença; o envolvimento de voluntários.

Não deixou porém de realizar candidaturas nacionais e inter-



José Luís da Costa, Presidente do Centro Comunitário Paroquial Nossa Senhora das Dores (CCPNSD), de Isabel Costa Jorge de Sande e Castro, que exercia funções no Executivo da recém criada Junta de Freguesia de Caxias e era responsável pelo Pelouro da Toxicod dependência, e Joana Atayde Montez, psicóloga, a Casa de S. Bento nasce para dar resposta a duas preocupações intimamente intrincadas: a proximidade das crianças e jovens deste Bairro com o consumo de toxicod dependências e com comportamentos de risco; e a necessidade de capacitar, em tempo pós-escolar, esta população-alvo de alternativas de vida saudáveis,

Senhora das Dores (CCPNSD) e contando com as importantes parcerias do Instituto de Droga e da Toxicod dependência (IDT), da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) e da Junta de Freguesia de Caxias (JFC). Neste primeiro ano participam cerca de 40 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos, estão envolvidas 28 Famílias e uma equipa técnica de 6 elementos: 1 Coordenador, 1 Psicólogo, 1 Técnico Psicossocial e 3 monitores, que trabalham em duas acções específicas com esta população. A primeira designada de Espaço Jovem com 5 programas de actividades diferenciadas, nomeadamente: o Estudo Acompanhado,

nacionais num tempo de recessão. Aumentou a sua participação técnica na análise dos problemas sociais: na Comissão Social de Freguesia, na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, nas diversas plataformas que procuraram congregar as instituições de solidariedade social presentes no Concelho, na realização de parcerias formais e informais tais como com a P.S.P de Caxias, com o Centro de Saúde de Oeiras, com a Escola de S. Bruno e a Escolas básicas de Caxias, entre outros, apesar da redução da equipa técnica.

Dois anos de experiência passaram desde este começo. A Casa de S. Bento conta hoje no seu 3º ano de intervenção diária (pós-escolar) com 45 crianças e jovens, sendo que na sua totalidade, uma centena de crianças e jovens e respectivas famílias, residentes deste Bairro, quiseram cruzar as suas histórias de vida connosco, dando sentido ao nosso projecto. O Bairro de Realojamento Social Dr. Francisco Sá Carneiro continua a ser, de acordo com o diag-



nóstico camarário, um dos Bairros mais complexos do Concelho de Oeiras, com uma forte presença de comportamentos de risco como a marginalidade e o roubo, o consumo de álcool, o consumo/tráfico de estupefacientes. É ainda notório o ambiente de risco circundante das crianças e jovens que aqui crescem em situação de desacompanhamento familiar, com falta de cuidados básicos de saúde (higiene e alimentação), insucesso escolar, dificuldades psico-sociais (afectivas, emocionais, relacionais), poucas regras e quadros de valores construtivos, falta de referências estáveis e de contenção social, ingredientes propícios à génese da exclusão social e à explosão de actos de delinquência, semelhantes àquelas que agora presenciamos na periferia da cidade civilizada de Paris.

Tendo ganho a candidatura destinada a apoiar as infra-estruturas promovida pela Elfum Community Foundation – GE (no âmbito do Programa Oeiras Solidária em que a C.M.Oeiras é a plataforma de entendimento entre Empresas e

Instituições Sociais do Concelho), o projecto arranca neste ano 2005-2006 com um programa de capacitação de competências mais rico e diversificado, com uma sala equipada para o desenvolvimento de conteúdos informáticos aliados à prevenção de comportamentos de risco, e uma rede de voluntários profissionalizados, apoios que permitirão sem dúvida um trabalho de maior qualidade.

Contudo, urge a necessidade de constatar que temos tudo menos a sustentação financeira para garantir uma equipa técnica imprescindível para uma actuação reflectida e qualificada. É importante salientar que as obras sociais não podem depender de caridade mas sim de parcerias que de acordo com a sua natureza, política, económica e financeira assumam a sua responsabilidade social. Somente assim se conseguirá a promoção do desenvolvimento integral das capacidades humanas destas crianças e jovens.

Joana Atayde Montez
(Coordenação Casa S.Bento)





Projecto de prevenção - saúde sexual e reprodutiva, sessão de encerramento no bairro do Pombal, em Oeiras, com a presença da então Vereadora, Dra. Ana Isabel Beça



Cerimónia de entrega de prémios pela General Electric Company à casa de São Bento, no Salão Nobre da Fundação de Oeiras



Gala "Oeiras Solidária" na Quinta de Santo António, em Oeiras



Inauguração do projecto Praia Acessível - Tiralô na praia de Santo Amaro de Oeiras



Idosos em Manhã Desportiva no Jardim Municipal de Oeiras

Centro Cívico de Carnaxide em pleno funcionamento

Texto: **Marta Pedroso e Sónia Correia**

Inaugurado há pouco mais de um ano e meio, o novo Centro Cívico de Carnaxide encontra-se em pleno funcionamento – apropriaram-se dele não apenas os moradores da freguesia mas também alguns “forasteiros”, que ali acorrem pelas mais diversas razões.

A obra concluída em 2004 consistiu na execução de dois novos edifícios e de um parque de estacionamento, integrados no conjunto edificado daquele centro cívico.

Ali funcionam, desde então, a Biblioteca Municipal de Carnaxide, a sede da Junta de Freguesia, uma sala de exposições e o Auditório Municipal Ruy de Carvalho.

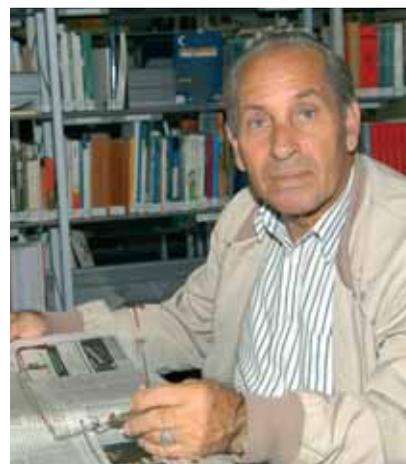
Um outro edifício alberga o Centro de Dia e residência para idosos, constituído por dez quartos individuais e outros dez duplos, todos com casa de banho privativa e capacidade para albergar, no total, 30 utentes.

Cozinha, refeitório (com lotação de 95 pessoas), lavandaria, diversas salas de estar e de convívio, ginásio, salas destinadas a massagens, fisioterapia e hidroterapia, gabinete médico e de enfermagem, completam a oferta.

No que respeita ao parque de estacionamento, desenvolve-se em dois pisos subterrâneos, com capacidade para cerca de 200 viaturas.

Luísa, de 48 anos, utiliza a biblioteca com bastante frequência. Gosta de sentir o silêncio e ali encontra a tranquilidade para ler um bom livro no final do dia. “Antigamente tinha de ir às bibliotecas de Oeiras ou de Algés mas agora com esta em Carnaxide tudo fica mais fácil”, explicou-nos.

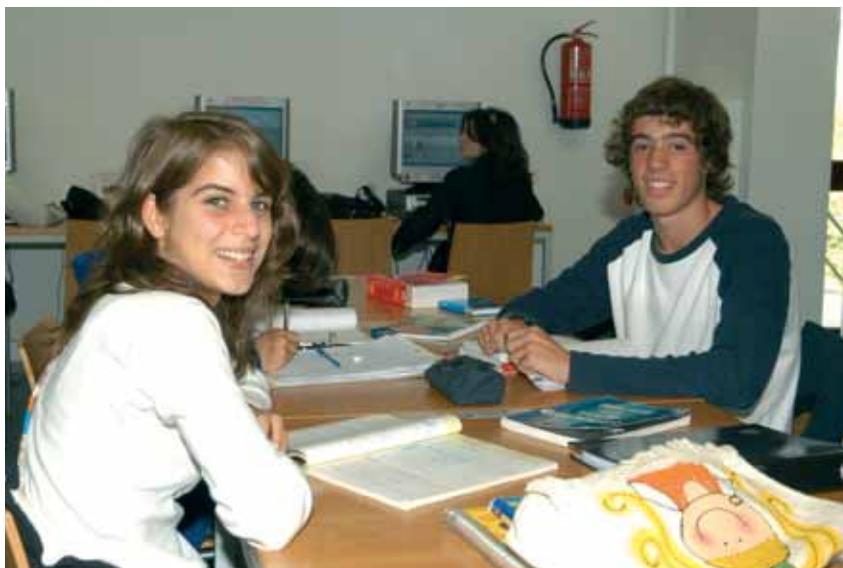
Outro frequentador habitual é Próspero Nunes, de 73 anos. Visita o espaço todos os dias e gosta muito de tudo, “em especial da localização”.



Já João Gomes e Eunice Teixeira, de 16 anos, frequentam a biblioteca só durante o ano lectivo, para poderem “estudar e realizar os trabalhos”.

Maria Silva, de 77 anos utiliza o Centro de Dia há 3 anos. Elege a ginástica, a informática, os trabalhos manuais, o canto coral e os passeios como as suas actividades favoritas. Relativamente ao antigo espaço assegura que “este tem melhores condições e consegue satisfazer as necessidades dos que aqui se encontram”.

O equipamento também dispõe da vertente de Lar e foi aí que encontramos Maria Machado, de 83 anos. “Boas instalações e ambiente familiar” aliados a cuidados de saúde constantes são os motivos pelos quais gosta de ali estar. “Existem sempre médicos e enfermeiros, disponíveis para qualquer situação”. A pintar a passear ou simplesmente a conversar “o tempo até passa mais depressa”.



Actividades



Encerramento dos ateliers de artes plásticas, no Bairro do Pombal, em Oeiras



Programa "Mexe-te nas Férias" - atelier de dança / atelier Fun Science na Escola EB 2,3 Conde Oeiras



Sessão de encerramento do ano lectivo com conferência produzida pelo Prof. António Coutinho do Instituto Gulbenkian de Ciência, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Sessão de encerramento do ano lectivo - almoço convívio em Julho passado no Jardim Municipal de Oeiras





Livraria-Galeria Verney

Os meus primeiros dez anos.

Texto: Ana Teresa Silva

Quando nasce uma criança a alegria é grande e, praticamente em todas as casas, existe um “livro do bebé”, cheio de fotos, registos, anotações, “para mais tarde recordar”. Mas não é só o nascimento de uma criança que traz grande felicidade e vontade de registar o acontecimento, para que fique gravado no papel e não só na memória! Quando os sonhos, as ideias iluminadas, as vontades, as obras, os produtos da investigação e da criação humana vêm a luz do dia, também apetece celebrar e registar o seu “nascimento”, assim como o seu percurso de vida.

A Livraria-Galeria Municipal Verney fez 10 anos e na sua bagagem já guarda muitas memórias, muitas histórias, muitas emoções. Vamos abrir o seu livro de memórias e ver o que ela própria tem para nos contar?

O MEU NASCIMENTO

O meu nome é *Livraria-Galeria Municipal Verney*

Nasci a *20 de Maio de 1995*

Em *Oeiras, Rua Cândido dos Reis, 90*

Pesava *o peso do risco de uma opção inovadora de conjugar uma galeria e uma livraria.*

Media *o tamanho do sonho de conseguir colocar Oeiras na rota dos eventos culturais a nível nacional.*

Os meus olhos *eram de todas as cores que iluminam as artes plásticas e dão vida à literatura.*

Recordações *Lembro-me perfeitamente da voz de David Mourão-Ferreira que me cantou docemente ao ouvido a sua poesia, logo que nasci, e das esculturas de Francisco Simões que vieram celebrar o meu nascimento.*



Observações *Sinto um imenso orgulho por ser fruto do sonho de valorizar a cultura portuguesa; de ter nascido no meio da ambição de romper, sem pressa, os limites do “localismo cultural”, como disse o Dr. David Justino aquando do meu nascimento. De ter sido abraçada, desde cedo, por dois homens talentosos que souberam dar vida a esta ideia de conjugar a literatura e as artes plásticas num único espaço. David Mourão-Ferreira leu para mim “Galopam cavalos/ por dentro do sangue./ Em dunas resvalam/ a boca e as mãos./ Crisparam-se as pálpebras/ os dedos se inflamam (...)” e Francisco Simões revelou a sua obra; ele que trabalha “o mármore como um titã” segundo Urbano Tavares Rodrigues; ele que é “uma tragédia grega em movimento” e em quem podemos ver “a combustão interior em que arde” quando “as mãos febrilmente tacteiam a pedra”, para utilizar as palavras de Maria Rosa Colaço. Dois mestres comovidos e comoventes que me fizeram brilhar no meu primeiro dia de vida por terem acreditado em mim e nos meus ideais. Que bom é poder ouvir “Diante do teu ventre/ como não dizer sempre/novamente”.*

RAÍZES

O meu nome foi escolhido em homenagem a *Luís António Verney que, no Século das Luzes, destacou-se pelo profundo empenho na reforma da cultura em Portugal. Um pensador com ideias reformadoras, o embaixador, por excelência, do iluminismo em Portugal. Um homem de convicções e de inovações. A ideia do nome surgiu do Prof. Dr. David Justino, vereador da cultu-*

ra da Câmara Municipal de Oeiras em 1995, que também preconizou que eu marcasse a diferença, em cada acto meu, sem nunca me comparar com os grandes, como a Fundação Calouste Gulbenkian ou o Centro Cultural de Belém, mas sabendo distinguir-me nas acções por mim desenvolvidas, com as devidas limitações de verbas.

Os meus pais *Se o primeiro grande impulsor da minha existência foi o Dr. Isaltino Morais, presidente da CMO em 1995, e que pôs em mim muito do seu entusiasmo e energia, outros houve que ajudaram na minha criação. Segundo me contaram, o escultor Francisco Simões lançou as sementes, o Dr. David Justino soube tratar-me com cuidado, a Dra. Teresa Zambujo soube dar continuidade ao que eu era e o Dr. Barão da Cunha foi quem esteve, desde o princípio, a alimentar a minha sede de cultura e a acompanhar o meu crescimento. Diria, mesmo, que é o responsável pelo que sou hoje. Ele e toda a equipa!*

A PRIMEIRA VEZ

O meu primeiro sorriso foi... *Nasci a sorrir e nunca mais parei. No meio de tantos pintores e escultores a apresentarem-me as suas obras de arte, tantos artistas a inundarem-me de música e tantos escritores a desenvolverem a minha imaginação, como podia deixar de sorrir?*

Andei *Ninguém sabe direito se andei ou falei primeiro. É certo que gosto de andar pelos caminhos por onde ando e gosto de andar para a frente, mesmo sem pressa! Acho que desde que me puseram “nos carris” ainda não parei. Tanto*

andei de mãos dadas com a poesia de Fernando Pessoa, de José Jorge Letria, António Ramos Rosa e tantos outros, como me comovi a acompanhar Urbano Tavares Rodrigues, Agustina Bessa-Luís, Mia Couto e outra mão cheia de escritores. Tanto apreciei ouvir os Encontros de Escultura e os Encontros de reflexão sobre os 25 anos do 25 de Novembro, como me dediquei à homenagem de pintores como Lázaro Lozano ou escritores como David Mourão-Ferreira. Nunca me esqueci de marcar efemérides como os “100 anos do Aquário Vasco da Gama”, os “80 anos de Fernando Namora”, os “200 anos do Colégio Militar” ou os “300 anos do nascimento do 1º Conde de Oeiras e Marquês de Pombal”, e quis comemorar distintamente os dias do livro: o internacional, o mundial, o do livro infantil...

Gosto de andar, um pouco por todo o lado, e de me fazer acompanhar pelos mais novos e pelos mais velhos, que muita satisfação me têm dado nos últimos anos, com o Projecto Escolas Verney e com as exposições da Academia Cultural para a Terceira Idade.

Quanto mais ando, mais longe chego e até levo pessoas comigo para fora de portas, seja ao Auditório Municipal Eunice Muñoz, à Fundação Marquês de Pombal, Tagus Park, Associação Portuguesa de Poetas, Centro Cultural de Oeiras ou mesmo às residências onde habitaram os escritores Aquilino Ribeiro e Alves Redol.

Verdade seja dita: quem anda por gosto, não se cansa.

A primeira palavra *É uma boa pergunta. Qual foi a minha primeira palavra? Alguém sabe? A minha primeira expressão... deve ter sido de deslumbramento, mas*

não sei ao certo qual. O que é certo, certo, é que as “primeiras vezes” fazem parte da minha filosofia. A minha forma de marcar a diferença é criar “primeiras vezes”, como a primeira exposição conjunta do casal Almada Negreiros e Sarah Afonso ou a primeira vez que Alçada Baptista esteve presente no lançamento de uma edição sua. Gosto de manter o equilíbrio entre o inovador e o conservador, como ensinou o Dr. Jorge Dias.



HISTÓRIAS PARA CONTAR

Momentos especiais *Todos os momentos têm tido algo de especial. É difícil distingui-los ou pôr-lhes grau de importância. Guardo-os no meu coração, pois não há lugar melhor e maior para o fazer. Todos os encontros culturais que se realizaram entre artes plásticas e literatura trouxeram recordações que já davam vários livros. Todas as inaugurações, lançamentos, comemorações, fizeram-me brilhar de contentamento. Todos os debates, colóquios, encontros de reflexão, encheram-me de conhecimento,*

mesmo no calor de discussões que quis gravar em papel. São momentos tão especiais que faço questão de deixar em papel, num catálogo, num livro, numa brochura, com a melhor qualidade possível. Gosto de partilhar e, ao contrário do que já ouvi dizer, não falo para elites. Gosto de chamar a atenção dos mais desatentos, dos que não visitam museus nem exposições, e faço-o através das crianças. Todos os anos, mais e mais crianças visitam-me e dão-me a sua alegria, as

suas ideias genuínas, o seu tempo e a sua arte. E com elas trazem os pais, os avós, os vizinhos e todos aqueles que rapidamente percebem como a arte nos pode levar mais longe e nos faz sentir grandes!

De qualquer forma, no meio de um turbilhão de recordações especiais, não consigo deixar de pensar nas muitas tertúlias que se realizaram neste espaço, quentes e valiosas, onde despontaram ideias que nem cogumelos numa floresta. Foi num desses momentos que se lançaram as sementes do que é hoje o Parque dos Poetas, ou a Colecção Municipal de Arte.

Mensagens especiais O número de pessoas que têm enviado mensagens inesquecíveis ultrapassou todas as expectativas. Eu sou o fruto da generosidade de tanta gente, que em mim demonstro, com toda a minha história, que não é só dinheiro que torna possível grandes momentos. O afecto, a generosidade, a vontade de fazer transbordar o gosto pela arte a todas as camadas da população, fizeram-me crescer. É bom saber que ainda há muitos que trabalham por amor à camisola ou que dão sem pensar no que vão receber em troca. Que melhor mensagem posso destacar senão todos esses gestos vindos de grandes personalidades, serviços municipais, instituições e empresas? Estou a falar de cedências de obras, de redacção de textos, de animação de encontros a título gracioso, assim como de todos os patrocínios que permitiram manter o elevado nível de documentação complementar. Uma mensagem especial? Um grande obrigado.

Visitas e presentes Quando o pintor Lázaro Lozano chegou, de cadeira de rodas, para oferecer a primeira peça para a colecção de arte municipal, tive vontade de chorar. Foi em 20 de Dezembro de 1997. Hoje essa colecção já apresenta 150 obras, algumas adquiridas pela CMO, mas muitas oferecidas por autores e familiares que aqui expuseram o seu trabalho. Sei que sou apenas uma livraria-galeria municipal, mas honro os laços de afecto que comigo foram criados, pela vontade e o sentimento com que desenvolvo cada e qualquer iniciativa.

Nos “70 anos de David Mourão-Ferreira”, já após a sua morte, era tanta gente que transbordava as minhas portas. No dia da homena-

gem ao grande artista Albano Neves e Sousa, pouco conhecido entre nós, foi um vale de lágrimas, porque as pessoas reconheceram no seu trabalho o tempo que tinham vivido em África. Ele que pintou com singular mestria os lugares onde viveu quase toda a sua vida – Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Brasil – e é um testemunho fiel do fim do nosso império, tocou todos aqueles que se lembraram da sua pátria, tal como ela era antes. Foi uma homenagem de tal forma comovente que a viúva, que já foi contactada por tantas outras instituições, quis que a obra do seu marido ficasse entre nós, o que poderá vir a acontecer se for criado um espaço especial para a receber, como tanto deseja e sonha o Dr. Barão da Cunha.

PREFERÊNCIAS

Gosto de inovar dentro de uma postura clássica. Não há duas exposições iguais. Apesar do espí-

rito conservador, gosto de marcar a diferença, de trazer às luzes da ribalta quem já fez muito pela arte, mesmo que pouco conhecido ou em fim de carreira, e gosto de abordar temáticas que poucos falam, só porque são “mal-amadas” como diz o meu coordenador Manuel Barão da Cunha. É este o caso dos Encontros de reflexão sobre o 25 de Novembro, que por muitos é esquecido. Quase todos comemoraram os 25 anos do 25 de Abril. Nós resolvemos reflectir aquando dos 25 anos do 25 de Novembro. Expusemos trabalhos de oficiais, sargentos e tantos outros da marinha e do exército, inclusive de uma jovem tenente, na exposição dos “Militares, as Artes e as Letras” e, mais tarde, no auditório Eunice Muñoz avançámos para quatro jornadas de reflexão que resultou num livro de 365 páginas, como os dias do ano, e onde reproduzimos não só as intervenções dos oradores como as do público, mesmo as mais calorosas.



É certo que há sempre diferentes formas de pensar um mesmo assunto e, este, tal como o da Guerra de África, são difíceis de abordar sem levantar vozes contrárias. Mas o que prezo nesta nossa ambição de tudo colocar na mesa, em exposição, para conhecimento dos mais novos, é não tomar partido nenhum senão o da cultura. Como o Dr. Manuel Barão da Cunha diz, e trata-se de alguém que já tem 47 anos de trabalho público e 13 em Oeiras, “é de louvar a abertura demonstrada por esta Câmara”, que nunca se fecha a propostas que possam parecer discordantes, tomando também, e sempre, o partido da cultura.

Os melhores amigos Como escrever apenas algumas linhas se os amigos são tantos e, com medo de não referenciar algum, o melhor é não mencionar nenhum. Os leitores já sabem... Já pude falar da generosidade de todos os que me têm permitido crescer e chegar a um número incontável de gente. Esta é a minha missão e só com a ajuda de grandes amigos o tenho conseguido. Quero, porém, deixar uma palavra especial aos mais novos e aos mais velhos, que se têm revelado uma belíssima companhia. Dos alunos das escolas falo já a seguir; dos mais velhos deixo já o meu testemunho de alegria sempre que aqui expõem os seus trabalhos, seja na exposição final da Academia Cultural para a Terceira Idade, seja fruto das iniciativas da Associação Portuguesa de Poetas ou do Centro Cultural de Oeiras.

Como diz o Dr. Barão da Cunha, “nós somos como a aldeia do Astérix: resistimos!” e eles também, pois nas suas mãos se desenvolvem trabalhos de muita paciência que já poucos fomentam.

Livraria-Galeria Municipal Verney: Dez anos a unir pelas artes e cultura



ESCOLA

Fui para a escola muito cedo, em 1998. A Dra. Luísa Galvão, a nossa mais antiga colaboradora, lançou a sugestão e todos perceberam a importância de criar e desenvolver nas crianças hábitos de frequência em equipamentos culturais e gosto pelas artes. Assim se criou o projecto “Escolas Verney” que começou com apenas duas escolas básicas do nosso concelho e agora já conta com onze escolas e 588 alunos.

Fico comovida com o movimento extraordinário que este projecto tem trazido até às minhas paragens. Como funciona? Em cada período escolar a monitora do projecto vai até às escolas, entrega aos alunos o catálogo da exposição que irão ver e prepara a visita dos alunos. Depois as crianças vão ver a exposição, acompanhadas pela monitora e respectivo professor. E, durante o ano lectivo, vão desenvolvendo trabalhos a propósito das exposições que visitaram. No final – aliás um grande final! – produz-se um catálogo e faz-se uma exposição com os trabalhos das crianças e jovens.

É impressionante, e muito estimulante, perceber que as crianças

conseguem abordar até as temáticas mais difíceis de formas inesperadas. Como diz Manuel Barão da Cunha “é uma jornada de muita alegria” quando por fim se reúnem todos na exposição. São os consagrados emocionados por verem o trabalho das crianças que inspiraram. São as crianças entusiasmadas por estarem ao lado de artistas consagrados. São os pais e os avós felizes por verem as obras de arte dos seus pequenos artistas...

PRESENTE E FUTURO

Qual é a minha altura actual? Sinto-me grande no cimo dos meus dez anos, por tudo o que já fiz. Pequena, face a tudo o que ainda quero fazer. O meu peso? Quanto dá se somarmos a leveza da poesia, o peso da literatura, a beleza das artes plásticas e a magia da música? Quanto dá se somarmos tudo o que já fomos com tudo o que ainda queremos ser? São difíceis estas contas, mas é fácil continuar a sonhar. Agora já sonho com a mudança para o Palácio do Egipto, onde, com o dobro do espaço, poderei tocar ainda mais gente com estes braços cheios de arte e literatura. 



Em Oeiras

Inauguração do Porto de Recreio

Texto: **Sónia Correia**

Considerado como um equipamento estruturante para o futuro desenvolvimento do Município, o Porto de Recreio de Oeiras foi inaugurado no passado dia 3 de Setembro, no âmbito de uma cerimónia pautada pela grande participação popular. Edificado no âmbito da requalificação da orla ribeirinha do concelho, o Porto de Recreio de Oeiras tem

capacidade para abrigar embarcações que vão da Classe I à Classe VI, o mesmo é dizer embarcações até aos 20/25 metros, com maior preponderância das classes pequena e média.

Dispõe de 274 lugares de amarração, distribuídos por sete pontões, e capacidade de estacionamento para 257 automóveis.

Quanto às infra-estruturas de apoio, integra um edifício de recepção que engloba um posto de turismo municipal e instalações para a Polícia Marítima, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Guarda-fiscal e Alfândega.

Haverá também uma área de restauração, assim como módulos vocacionados para a actividade comercial.







dades náuticas a jovens e, por outro, a disponibilidade da infra-estrutura para o tráfego de passagem, quer no que respeita ao trânsito regional, quer ao internacional.

Relativamente à obra, foi adjudicada ao consórcio liderado pela empresa MSF – Moniz da Maia, Serra & Fortunato Empreiteiros, SA, projectada pelos gabinetes Rocha e Saraiva, Arquitectura e Urbanismo, Lda. (arquitectura), Gestaplano – Gestão e Planeamento de Projecto e Investimentos, Lda. (estruturas), Sarbogest – Projectos e Gestão de Obras, Lda. (especialidades), com

O Porto de Recreio de Oeiras disponibiliza ainda um cais de honra, um posto de abastecimento de combustíveis, instalações sanitárias e locais para a indispensável recolha de resíduos, bem como uma área de estacionamento a seco, com 100 lugares.

A segurança no local é assegurada, 24 sobre 24 horas, por um elemento devidamente identificado, sendo o Porto de Recreio vigiado por um sistema de vídeo, através de circuito fechado de televisão, com gravação de imagem.

A recepção funciona das 8.00 h. às 22.00 h., entre 1 de Maio e 30 de Setembro, e das 8.00 h. às 18.00 h., entre 1 de Outubro e 30 de Abril.

O investimento feito no Porto de Recreio de Oeiras – oito milhões de euros – foi viabilizado, pelo ITP – Instituto de Turismo de Portugal, com uma comparticipação de cerca de quatro milhões de euros, 50% do valor da obra.

O acordo assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquele instituto, no âmbito do Programa de Intervenção para a Qualificação do Turismo (PIQTUR) estabelecia, por um lado, a obrigatoriedade, por parte da Câmara, de promover no Porto de Recreio o ensino de activi-



Inaugurado com fogo de artifício

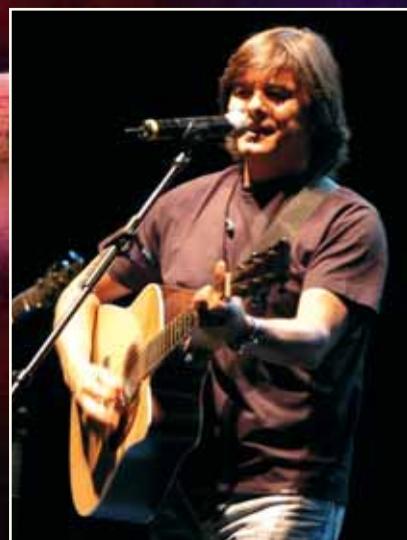
Porto de Recreio de Oeiras

projecto de arquitectura paisagista a cargo das arquitectas Luísa Borralho e Helena Moreira, fiscalização e coordenação de segurança de GPA – Gestão e Promoção de Obras, SA e controlo de qualidade da LEMO – Laboratório de Ensaios de Materiais e Obras, EIM.

A gestão do equipamento foi já entregue à empresa municipal “Oeiras Viva”, que é fiel depositária deste Porto de Recreio.

A cerimónia de inauguração do Porto de Recreio incluiu, para além de visita às instalações e abertura oficial do Posto de Turismo, a actuação do grupo de jazz Dixie Gang e de Luís Represas e, ainda, um espectáculo de luz, som e pirotecnia.

Paralelamente, realizaram-se, nos dias 3, 4, 10 e 11 de Setembro, uma série de actividades, destacando-se a 1.ª Travessia da Barra – Bugio/Porto de Recreio, em natação, o I Grande Prémio Porto de Recreio de Oeiras em Motas de Água e Jet Ski “Troféu Quatro Estações – Patrão Lopes 2005”, a Regata Porto de Recreio de Oeiras em Vela Ligeira – “Troféu HH – Patrão Lopes 2005”, o I Open de Canoagem de Oeiras, o II Grande Prémio de Oeiras em Vela de Cruzeiro e o I Troféu de Windsurf Porto de Recreio de Oeiras – Superwind.





Junto ao Porto de Recreio e à Piscina Oceânica

Restaurante Rio's

Texto: Ana Isabel Henriques



Num lugar privilegiado com uma vista fabulosa sobre o estuário do Tejo nasceu o restaurante Rio's, em Oeiras. Um projecto levado a cabo por Tiago Silva Carvalho e Alexandre Sales Nunes que resultou na sintonia perfeita entre o espaço e a localização. À mesa apostam na comida tradicional portuguesa, na cumplicidade dos sabores autênticos cozinhados em forno de lenha.

A vida de Tiago Silva Carvalho esteve sempre ligada ao mundo da restauração a primeira proeza empresarial aconteceu “aos 18 anos decidi abrir um bar na praia”, recorda Tiago. Seguiu-se o curso de hotelaria, em Lisboa, e uma especialização nos Estados Unidos, onde aprendeu novas formas de estar e de trabalhar. E confessa “foi o acaso ou o destino que me veio trazer para Oeiras”.

Oeiras Municipal (O.M.) - Como é que surgiu este projecto?

Tiago Silva Carvalho - Há sensivelmente três anos quando a Câmara tomou conta da piscina, na altura a pessoa encarregue da gestão da piscina pediu-nos umas ideias e opiniões. Então começámos a ver o espaço que existia e, que na nossa opinião estava extremamente mal aproveitado. Os problemas deste espaço eram essencialmente estruturais e qual-

quer pessoa que viesse para aqui tinha que assumir esse ónus, de outra maneira nunca faria nada daqui.

O.M. - Veio para as vossas mãos em que altura?

T.S.C. - Quando houve um concurso público, na altura várias pessoas vieram consultar o caderno de encargos mas, para o levantar tinha que se pagar, nós fomos os únicos que levantámos esse

caderno e que apresentámos um projecto e automaticamente esse concurso foi ganho por nós.

O.M. - Considera este lugar privilegiado?

T.S.C. - O espaço em si, isto é, a vista só não é nada, se não tiver realmente um projecto com cabeça, tronco e membros, não vale nada. Mas, o espaço e um bom projecto, é a perfeição.

Nós aqui fizemos um investimento fora do normal em restauração, não

abrem restaurantes destes todos os anos, nem em Lisboa, nem nestas zonas. Tivemos a noção que estávamos a fazer um investimento muito elevado mas, apostámos porque sentimos que a sintonia é perfeita. Não é só a vista, nem só o espaço, tem que haver uma sintonia, uma estratégia, nós estudámos este projecto cerca de quatro anos.

Aplicámos todo o saber e toda a experiência que temos, que acho que é fundamental porque há muitas pessoas a inventar restauração, isto é, como querem ter um restaurante ou um bar metem-se em projectos e, depois não percebem porque é que uns funcionam e outros não. Isto são muitos anos ligados a este sector, apesar de o projecto estar a correr bem, são muitas horas diárias e todos os dias nós discutimos este projecto, analisamos, vimos questões que podemos melhorar, situações que têm que ser rectificadas, isto é um trabalho contínuo e constante, não pode ser, de maneira nenhuma o que está feito já está e agora partimos para outra.

OM - Teve sempre ligado à restauração?

T.S.C. - O meu primeiro projecto foi aos 18 anos, um bar de praia, sempre tive este desejo e deu-me imenso gozo, imenso prazer aliás, a única forma de estar na restauração é assim, são normalmente sete dias por semana, 12 horas por dia e é preciso realmente gostar muito do que se faz.

Tirei um curso superior ligado à hotelaria e uma especialização nos Estados Unidos, mas foi um acaso que me veio trazer para Oeiras e eu costumo dizer que é um bocadinho destino, tive a sorte de ir à Praia da Torre e fiquei fascinado, eu vivi em Sintra e nunca pensei vir para Oeiras.

A especialização alargou-me horizontes, na altura, estava a trabalhar com o meu pai e abrimos um espaço fora do normal, altamente moderno um pouco arrojado com todo o espírito que vinha dos Estados Unidos e resultou com sucesso. Hoje em dia, passados oito anos, há muita gente que se lembra daquele espaço, só posso dizer que realmente vale a pena apostar em qualidade porque temos retorno disso.

OM - Como é que define este espaço?

T.S.C. - Defino como um espaço único, isto é único porque realmente é a sintonia perfeita entre um espaço físico que permitiu fazer o Rio's e uma localização soberba.



Tiago Silva Carvalho e Alexandre Sales Nunes

OM - Quais as suas preferências à mesa?

T.S.C. - Para mim a comida tradicional portuguesa é tudo e, nós aqui queremos transmitir isso, recolhemos os paladares mais tradicionais com o forno a lenha, no sentido de fazer um bacalhau assado, o borrego assado, estamos neste momento a trabalhar num leitão, queremos trazer um leitão para o concelho mas, que fique marcado pela qualidade.

OM - Para quem vem ao Rio's, o que sugere?

T.S.C. - O bacalhau no forno a lenha ou um polvo confitado que é dos pratos que mais sucesso tem. A nível de carne, temos um lombinho de porco preto em pau de louro, que é muito apreciado e o borrego feito em forno a lenha marca a diferença. Os pratos têm uma apresentação actual e cuidada, porque os olhos também comem, tudo foi pensado, a loiça escolhida com minúcia para conciliar o aspecto ao paladar.

OM - Qual o balanço deste projecto?

T.S.C. - Não vou dizer de maneira nenhuma que esta é uma aposta ganha, mas tem o potencial que nós sempre acreditámos que tivéssemos, a nossa estratégia é apostar no cliente, tudo o que temos nós damos ao cliente, todo o investimento que fazemos é em prol do cliente.

OM - Qual é o segredo do sucesso?

T.S.C. - Trabalho, persistência, uma boa estratégia, ter uma boa planificação e trabalhar em prol disso. Não desistir, acreditar e andar para a frente passando todas as peripécias e todos os contras que vão aparecendo.

Sabemos muito bem o que queremos e para onde vamos e, as pessoas que colaboram connosco caminham ao nosso lado. 

Rio's

Complexo Turístico da Piscina Oceânica de Oeiras

Estrada Marginal, Praia da Torre, 2780-267 Oeiras

Telefone - 214 411 324

Todos os dias, das 12h às 16h e das 19h às 2h.

Actividades



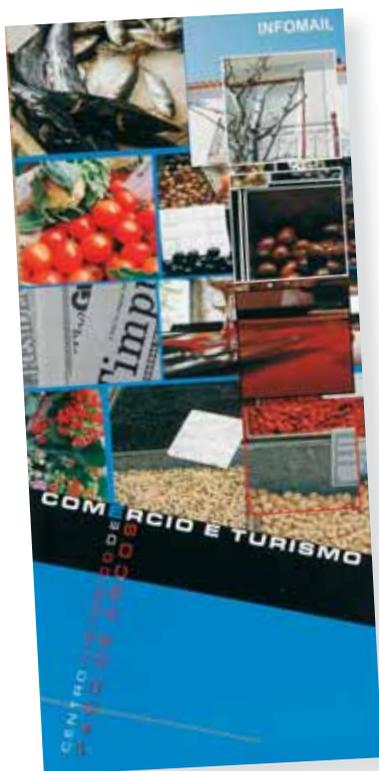
Lançamento do Guia do Comércio de Paço de Arcos com a presença dos então Vereador Ferreira de Matos e Presidente do município, Dra. Teresa Zambujo



Festa da Vindima na quinta Marquês de Pombal - programa para funcionários da Câmara Municipal de Oeiras



Entrega de certificados da 2.^a Mostra Gastronómica "Sabores de Oeiras" e apresentação da 2.^a Edição do Roteiro Gastronómico, do concelho



Guia do Comércio de Paço de Arcos

Textos: **Sónia Correia**

Após a edição do roteiro relativo à vila de Oeiras, a Câmara Municipal promoveu o lançamento do Guia do Comércio Local de Paço de Arcos.

Trata-se de um guia que disponibiliza toda a informação sobre a actividade económica, informações relacionadas com as lojas, os serviços, os restaurantes e os principais pontos de interesse do centro histórico.

Esta pequena publicação pretende atrair novos públicos àquela zona e contribuir para a dinamização do comércio local.

O roteiro está disponível nos Postos de Turismo municipais, em unidades hoteleiras, na Loja de Informação e Divulgação Municipal, localizada no Centro Comercial Oeiras Parque, e nas lojas do Centro Histórico.

Novo Roteiro Gastronómico de Oeiras

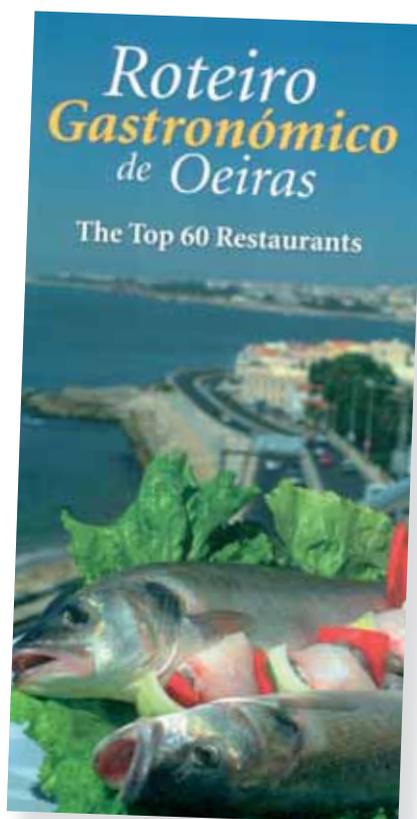
A Câmara Municipal de Oeiras editou, também, um novo Roteiro Gastronómico do concelho, incluindo uma selecção de restaurantes elaborada pelo gastrónomo Manuel Gonçalves da Silva. Trata-se de uma publicação de bolso, evidenciando-se a preocupação em dar a conhecer diferentes tipos de cozinha, desde

a tradicional portuguesa à europeia.

Destaque, também, neste roteiro gastronómico, para a doçaria e outras especialidades locais, a par de informação pormenorizada acerca de todos os restaurantes seleccionados.

A qualidade dos espaços, as matérias-primas utilizadas na confecção, a criatividade dos pratos, a apresentação, a forma de servir e o grau de satisfação dos clientes foram dados que pesaram no momento de seleccionar os restaurantes referenciados.

Dirigido aos turistas, tanto nacionais como estrangeiros, mas não só, o roteiro gastronómico surge, mais uma vez, a provar que o concelho de Oeiras é cada vez mais encarado como uma referência em matéria de bem comer.





Armando Vítor

Conduzir bem ou mal... eis a questão!

Texto: Luís Farinha

A Escola de Condução Armando Vítor iniciou a sua actividade no ano de 1962, na Torre. Oito anos depois, em 1970, a escola transferiu-se para as instalações que ainda hoje ocupa, na aprazível zona de Nova Oeiras. Foi a primeira escola de condução que apareceu na vila, preenchendo o vazio existente na altura. A Medalha de Mérito Municipal, grau prata, com que foi agraciada recentemente pela Câmara de Oeiras, devido à excelência da sua actividade ao longo das quatro décadas de existência, justificava a sua inclusão nas colunas da Oeiras Municipal, a exemplo do que a revista tem feito com outras empresas de mérito.

Falecido o seu fundador, Armando Vítor, em Dezembro de 1999, fomos até lá para uma breve conversa com o actual gerente, Vítor Alcântara, o filho primogénito do pioneiro.

Oeiras Municipal (O.M.) - Quando do falecimento do titular desta Escola, o senhor já trabalhava aqui?

Vítor Alcântara (V.A.) - Não, não tinha nada a ver com isto. Era apenas sócio da empresa. Vim para este lugar em Janeiro de 2000 devido à morte do meu pai. Nunca exerci aqui qualquer actividade, excepto a de gestor, pelas circunstâncias referidas.

O.M. - A Escola de Condução Armando Vítor foi recentemente certificada pela Empresa Internacional de Certificação. O que representa essa distinção?

V.A. - A certificação é devida ao facto de termos implantado um sistema de qualidade. Temos

tudo documentado, o que faz com que tudo o que dizemos... fazemos, o que é comprovado através de provas iniludíveis. O nosso desempenho é reconhecido pelos clientes por inquéritos de satisfação e por nós próprios, internamente, com o registo das não conformidades que possam ocorrer. Quando algo escapa relativamente à política de serviço prestado, temos desde logo que estabelecer planos para corrigir a eventual falha; seja com acções de formação interna ou alteração de algum procedimento que não esteja a correr bem.

“...temos um documento, chamado o Manual de Qualidade, que nos obriga a fazer o que dizemos que fazemos”

Q.M. - Em termos práticos...

V.A. - ...em termos práticos significa que temos um documento, o chamado Manual de Qualidade, que nos obriga a fazer o que dizemos que fazemos.



Q.M. - Como detectam uma anormalidade?

V.A. - Através de auditorias internas de nossa responsabilidade e externas, todos os anos, pela Empresa Certificadora, que se desloca às nossas instalações afim de verificar se temos tudo registado e se estamos a cumprir adequadamente as acções a que nos comprometemos.

Q.M. - Há outras escolas que tenham essa certificação?

V.A. - Nenhuma tem. Somos a única escola em Portugal que a possui.

“Neste momento o mercado está mais curto. Quer isto dizer que há menos pessoas a tirar a carta de condução”

Q.M. - A Escola Armando Vítor prepara alunos em que modalidades de condução?

V.A. - Temos alvará para três categorias: a A, para motocicletas; a B, para carros ligeiros e a C, para as viaturas pesadas.

Q.M. - O ritmo de alunos tem aumentado o regredido nos últimos anos?

V.A. - Neste momento o mercado está mais curto. Quer isto dizer que há menos pessoas a tirar a carta de condução.

Q.M. - A que atribui?

V.A. - Em primeiro lugar ao de▶





Aprender a conduzir

crécimo da natalidade, depois porque com a liberalização da abertura de escolas de condução o mercado de oferta duplicou. Daí, os potenciais alunos dispõem de um leque de opções muito mais amplo. Resumindo: o mercado não está a crescer, pelo contrário.

◉M. - No caso específico da vossa escola, qual é a situação?

V.A. - Apesar da retracção do mercado, estamos a manter o ritmo, se não mesmo a crescer ligeiramente.

◉M. - Quais são os factores decisivos que nas condições actuais garantem a estabilidade, o crescimento ou a regressão de uma empresa deste ramo?

V.A. - Importante mesmo é prestar um serviço que sirva de recomendação a outros candidatos. Refiro-me ao fenómeno da passagem do testemunho de quem comprovou a real qualidade do serviço prestado. Depois há pormenores que contribuem também para o fenómeno de crescimento:

a localização, a diversidade de horários, as viaturas e o equipamento disponível de auxílio à aprendizagem. É este conjunto de factores que consideramos

“É este conjunto de factores que consideramos fundamentais não só para a manutenção de um bom ritmo de frequências, se não mesmo para o seu crescimento”

fundamentais não só para a manutenção de um bom ritmo de frequência, se não mesmo para o seu crescimento.

◉M. - Em média, aqui na Escola de Armando Vítor, quantos alunos são “encartados” anualmente?

V.A. - 500 a 600 por ano. Entretanto tenhamos em conta que há sempre um número superior de inscrições, sendo que há alunos que, por uma ou outra razão, interrompem a aprendizagem.

◉M. - Quais são as fases obrigatórias por que cada aluno tem de passar até conseguir a desejada carta?

V.A. - Tem que começar por fre-

quentar o ensino teórico. Quando consegue assimilar uma determinada matéria do programa de aprendizagem pode começar a frequentar também o ensino prático.

Tudo isto até que se proponha para o exame teórico, se conseguir comprovar, aqui na escola, um bom aproveitamento. Fazemos as avaliações em ambiente informático, exactamente como se fora no exame, para ele nos mostrar que sabe realmente. Portanto, se ele aqui passar no exame teórico, continua o programa do ensino prático. No final, se ele apresentar condições que nos levem a acreditar que está em condições de fazer um exame com sucesso... é proposto para o mesmo.

◉M. - Acha que a aprendizagem devia ser alterada, ou está bem como está?

V.A. - Como princípio é sempre bom mudar para melhor. Mas con-

fesso que não sou adepto de se estar sempre a mudar as coisas. Se se praticasse correctamente o que a legislação obriga e se houvesse um controlo muito mais rigoroso e actuante das regras estabelecidas, penso que se conseguiria mais sucesso do que se consegue actualmente. Não estará tudo bem, seguramente, mas eu prefiro que se pratique correctamente o que temos hoje do que estar sempre a alterar em busca do modelo perfeito, que não existe, obviamente.

“...a alteração que este ano mudou a legislação já trouxe algumas inovações que podem fazer com que isto funcione melhor”

◊M. - Esta última alteração...

VA. - ...a alteração que este ano mudou a legislação já trouxe algumas inovações que podem fazer com que isto funcione melhor. O que é preciso é que os que fazem vida disto, as escolas de condução, cumpram de facto a legislação, com

inegável vantagem para os utentes das ruas e das estradas.

◊M. - A propósito, aproveito para lhe perguntar: como perito na matéria, a que atribui a escandalosa quantidade de acidentes que se registam nas estradas portuguesas: não passará também por algumas lacunas da aprendizagem?

VA. - Passa, seguramente! Porém, não percamos de vista que as pessoas podem sair da escola muito bem preparadas, mas isso não chega. Nós, aqui, por exemplo, não trabalhamos com o objectivo único de que os alunos passem no exame. Nós aqui na escola trabalhamos no sentido de que os alunos sejam condutores conscienciosos e pessoas com um certo comportamento cívico quando conduzem. Mas convenhamos que muitos dos que tiram a carta deviam ter começado mais cedo a aprender uma coisa que não cabe nas nossas atribuições, a educação!

◊M. - Para terminar... a Escola de Condução Armando Vítor foi há poucos meses agraciada com a Medalha de Mérito Municipal,

pela Câmara Municipal de Oeiras. Como foi entendida por si esta distinção?

VA. - Para nós foi o reconhecimento de que as práticas que temos vindo a desenvolver caminham no sentido correcto. Encontrámos um caminho e temos uma missão definida; toda a equipa funciona ao longo de um rumo estabelecido e assim um dia esse trabalho há-de produzir efeitos. E à Câmara Municipal não terão passado despercebidas não só essa nossa filosofia como a notoriedade que a Escola de Condução de Armando Vítor goza não apenas no concelho como em todo o país. Confesso que não esperávamos a honra concedida, o que veio aumentar a nossa satisfação. A distinção foi um incentivo e, ao mesmo tempo uma sugestão de que evoluir no bom caminho deve sempre fazer parte da nossa postura e orientação. ◊M.

A Escola de Condução Armando Vítor foi recentemente certificada pela EIC - Empresa Internacional de Certificação, tornando-se a primeira, e até agora a única, Escola de Condução em Portugal com Certificação de Qualidade de acordo com as normas NP EN ISO 9001 (2000) para o ensino de condução automóvel.





JUÍZES

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos

Um dia à conversa com um amigo que é advogado, pus-lhe a seguinte questão:

- Suponhamos que eu vou a tribunal como queixoso, testemunha ou réu. Se o juiz me tratar por você ou for evidente que está a gozar comigo, posso exigir-lhe que me dê senhoria ou fale de outra maneira?

Sorriu:

- Lá poder pode, tudo vai da maneira como lhe disser... – E repetindo o sorriso – À cautela, prém, o melhor é ficar de bico calado...

Mais tarde, em posteriores oportunidades, quis saber a opinião de outros amigos, eles também profissionais da Justiça. Porque a resposta foi exactamente a mesma, isso fez-me pensar – e até agora ainda não mudei de opinião – que os juizes são pessoas como as outras, só que umas, se me desconsiderarem, eu mando-as àquela parte, coisa que não posso fazer aos juizes, quando não mandam-me eles, não para as mesmas bandas, mas para a cadeia, o que acaba por ser igual...

Nos últimos tempos, se bem que não tenha, nem como cidadão isolado nem como membro de uma comunidade, motivos para me debruçar sobre o assunto, a verdade é que tenho pensado muito nisso. É uma coisa que me faz espécie é como o

mesmo curso, na circunstância o de Direito, dá para uns serem advogados e outros, em número mais reduzido, saírem juizes. Tiveram todos os mesmos professores, estudaram todos pelos mesmos livros, mas os juizes, só porque seguiram a magistratura, têm direito a tudo e mais alguma coisa. Olhe, por exemplo, a deixar prescrever processos, o que está defeso aos advogados. À uma porque ficam com mau nome na praça, depois porque, não havendo julgamento, é dinheiro que não entra. Ao passo que os juizes, esses, esfalfando-se a trabalhar ou deitando-se à sombra da bananeira, no fim do mês têm sempre o deles garantido...

E acresce outra coisa muito importante: a aura de infalibilidade que paira sobre os juizes! Que lhes vem donde? Dos livros por onde estudaram? Como atrás digo, são os mesmos por onde estudaram os advogados... Levam uma vida isolada das outras pessoas? Ora essa, vão todos os dias ao café, saem com a mulher e os filhos, às vezes até dão a sua facadazita no matrimónio...

Já sei! Quando se formaram, estavam uma noite em casa e caí-lhes um raio na cabeça, ao mesmo tempo que uma voz tronitruante lhes indicava o tribunal como destino e a justiça como missão...

Parece-me literatura a mais, se querem que lhes diga...

Eu creio que o juiz, como homem que é, vive mais da sabedoria acumulada com a idade do que do conhecimento adquirido com o estudo.

Um grande escritor pode escrever sem erros aos 18 anos, mas só há sentimento e maturidade nas suas obras dos 50 anos. No meu barbeiro, os aprendizes estão reservados para os clientes que vão acumulando calotes, enquanto os oficiais de mão certa e escanhoar suave tratam os fregueses de muitos anos e boas contas. Ao Supremo, que é o órgão máximo da magistratura, do qual não há apelo, chegam apenas uns quantos, na sua maior parte já com netos. Será porém que a Justiça, pese embora a hierarquia do tribunal ou a idade do julgador, não tem de ser igual em todo o lado?

Por isso, e por aqui me fico, eu compreendo bem o que não hão-de ter sentido, aqui há uns anos, creio que os de Murça, onde inauguraram o tribunal e começou logo por não haver julgamento porque o juiz foi chamado para cumprir o serviço militar...

E um juiz que está a cumprir o serviço militar pode saber muito do que vem nos livros, mas o que sabe ele da vida?!...



Rogério Timóteo

A arte feita de pedra

Texto: **Luís Farinha**

Apesar da sua juventude, Rogério Timóteo é um artista de currículo firmado no mundo das artes plásticas. Escultor por vocação, tem a sua obra representada dentro e fora do país, nomeadamente no concelho de Oeiras. Conhecê-lo foi um prazer dado o seu trato afável, destituído de afectação. A nossa conversa, essa surgiu como por acaso, registada em condições singulares no interior duma pequena viatura, à vista de um dos seus trabalhos expostos, algures em Carnaxide.

Rogério Timóteo (R.T.) – Nasci aqui perto, na freguesia de Montelavar, na região de Pêro Pinheiro, há 38 anos...

Oeiras Municipal (O.M.) – **Quem foi o seu mentor na área artística que escolheu?**

R.T. - Trabalhei com o mestre Anjos Teixeira durante cinco anos...

O.M. – **Já lá vão...**

R.T. - ...à volta de 16, 17 anos!

O.M. – **Isso quer dizer que se tornou auto-suficiente no exercício da carreira há um bom par de anos...**

R.T. - Comecei desde logo a trabalhar directamente o mármore, com uma técnica mais pessoal, claro, e assim fui ganhando experiência. Isto, há 18 anos.

O.M. – **Nada acontece por acaso. Baseado nesse princípio, como e em que circunstâncias começou a interessar-se pelas artes plásticas?**

R.T. - Sempre me interessei por essa forma de expressão, através do desenho, da escultura e dos pinéis, mas de uma forma incipiente, sem me dar conta de que as artes plásticas seriam o meu destino. O facto de ter conhecido o escultor Anjos Teixeira é que funcionou como mola impulsadora.

O.M. – **Qual foi a primeira obra que realizou com o objectivo de ser exposta?**

R.T. - Foi um baixo-relevo em mármore, um trabalho que representava o Castelo dos Mouros. Foi exposta na Galeria de Exposições da vila velha de Sintra, há uns 20 anos.

◉M. - Li há tempos um texto do Paulo Alarcão que falava de si. Lembro-me de uma determinada passagem: “Sem minimalis-

lhe: onde é que as suas obras podem ser vistas pelo apreciadores desta região?

R.T. - Aqui no concelho de Oei-

li algures que “a escultura é talvez a arte mais preterida e mais mal compreendida numa sociedade que se define como dinâmica”. Está de acordo com esta opinião?

R.T. - O ser preterida tem um aspecto meramente económico, do ponto de vista da transacção. É muito mais fácil transaccionar um quadro, uma pintura, do que uma escultura, desde logo pelo espaço que uma e outra ocupam, quando expostas. Uma coisa que eu noto é que as pessoas estão a gostar cada vez mais da escultura, até pelos lugares de destaque que ela ocupa nas suas vidas. Nomeadamente nas suas habitações, para poder ser usufruída no dia-a-dia...

◉M. - Qual é o material com que mais gosta de trabalhar? Ou é válida a simbiose entre o mármore, o ferro, o bronze e o aço, matérias-primas em que se tem expressado?

R.T. - Eu gosto bastante de trabalhar com o mármore, principalmente o mármore branco de Estremoz, ou o de Vila Viçosa, praticamente idênticos. Talvez porque considero que é o tipo de mármore que melhor se adapta à modelação da figura humana. Depois, na inserção do material que eu faço com a forma orgânica, figurativa, tanto posso utilizar o ferro como o latão ou o bronze. Quaisquer deles são materiais com uma dinâmica completamente diferente. Enquanto no mármore

“Aqui, no concelho de Oeiras tenho três peças: a ‘Orgulhos’, em Linda-a-Velha, peça que os habitantes rebaptizaram de ‘As Sereias’; a ‘Matriz’, na zona alta de Carnaxide e a ‘Pulsar’, uma peça com oito metros de altura, que considero o ponto alto da minha carreira”.

mos, nem grafismos, as peças de arte ...de Rogério Timóteo... recordam-nos os grandes artistas renascentistas como Miguel Ângelo, ou Leonardo da Vinci e Bramante”. Daí a minha pergunta: são eles as suas musas inspiradoras?

R.T. - No princípio, talvez. Mas hoje não será neles que me inspiro

ras, em Linda-a-Velha, tenho três peças: a “Orgulhos”, que os habitantes rebaptizaram de “As Sereias”; a “Matriz”, na zona alta de Carnaxide e o “Pulsar”, uma peça com oito metros de altura, que considero o ponto alto da minha obra. Em Sintra, tenho uma peça na nova Biblioteca Municipal e outra na variante Abrunheira



Peça escultórica em rotunda de Carnaxide

mas sim nas grandes obras da Grécia clássica, embora já deterioradas pelo tempo.

◉M. - No mesmo texto a que fiz referência, li a dado passo “... Rogério Timóteo... é hoje um dos grandes escultores que tem vindo a ver o seu trabalho transportado para a arte pública, ocupando praças e praticetas das nossas cidades”. Pergunto-

(Albarraque). São peças de grandes dimensões. Em Montelavar, como não podia deixar de ser,

“...uma coisa que eu noto é que as pessoas estão a gostar cada vez mais da escultura, até pelos lugares que ela ocupa nas suas vidas”

tenho uma peça que funciona como crítica constante da região à obra de um habitante local.

◉M. - Mudando de assunto...

eu consigo formas orgânicas mais elaboradas, no metal limito-me às formas geométricas. De qualquer modo, nas minhas peças o metal



funciona como o contraponto do conjunto. Penso que tem resultado esta combinação...

OM. - De tudo quanto tem produzido, qual é a peça de que mais se orgulha?

R.T. - É difícil a resposta, já que eu gosto de muitas delas. Contudo, penso que a peça de que mais orgulho tive em realizar é esta que se encontra aqui à nossa frente! Esta peça foi trabalhada num bloco único de quatro metros de altura, com 20 toneladas de peso. Agora, já acabada, ela tem oito metros de altura. Creio que constitui uma das peças de que mais me orgulho.

OM. - Quer explicar a sua localização exacta, para satisfação dos eventuais curiosos que ainda a não tenham visto?

R.T. - Está exposta na zona alta de Carnaxide, numa rotunda junto à Solbi, uma empresa virada para o ramo da informática. Aliás, é

justo sublinhar que esta empresa foi a patrocinadora das três peças que estão expostas no concelho de Oeiras e a que já fiz referência.

OM. - Assim por alto, quantas peças já fez até hoje?

R.T. - À volta de 450 peças!

OM. - Um jovem artista...

R.T. - ...eu trabalho muito, num labor diário, mesmo ao fim de semana, quando o corpo me pede algum descanso. Sabe, eu vivo da escultura, uma forma de arte de que gosto muito.

OM. - Num país como o nosso, que atravessa um período de acentuada recessão económica, a arte tem sofrido quebra de procura?

R.T. - Em termos economicistas pode-se dizer que há quebra de procura, mas não há falta de interesse. As pessoas continuam a visitar as exposições, os museus.

“...cada peça minha é um legado daquilo que eu sou ou, se preferir, da pessoa que eu era quando a concebi e executei”

OM. - As suas relações com a Câmara Municipal de Oeiras, em que patamar se encontram?

R.T. - Em todo o trabalho que foi desenvolvido para a colocação destas peças aqui no concelho fui tratado muito bem pela equipa municipal que me acompanhou.

OM. - Fale-nos do trabalho que tem entre mãos...

R.T. - Neste momento estou a trabalhar para uma exposição em Madrid, em peças que serão apresentadas no próximo mês de

Novembro. São peças de pequeno porte, de interior, para serem expostas em galeria.

OM. - São peças encomendadas?

R.T. - Não. Destinam-se a exposição.

OM. - Mas a encomenda também surge de vez em quando, penso eu...

R.T. - Sim, as encomendas também surgem de vez em quando. A propósito, encomendarem-me uma ou mais peças é sempre bastante gratificante porque se trata de pessoas que gostam do meu trabalho, procurando-me porque querem.

OM. - Forma geral o escultor executa trabalhos que se destinam a ficar expostas na via pública. O que sente quando passa por um local onde está exposta uma peça de sua autoria?

R.T. - É uma pergunta cuja resposta é bastante difícil! Sinto orgulho de ter sido eu a fazer aquela obra. O que está ali é um pedaço da minha vida e daquilo que eu sou enquanto pessoa. É alguma coisa que me trás lembrança de cada corte, de cada pancada que eu dei naquele pedaço de mármore. Será um legado daquilo que eu sou ou, se preferir, da pessoa que eu era quando a concebi e executei. **OM.**





Ana Teresa Silva

“O Livro é mesmo o meu meio”

Texto: Carla Rocha

Ana Teresa Silva nasceu há 37 anos em Lisboa. Dona de uma sensibilidade acentuada, desde cedo sentiu necessidade de escrever o que lhe ia na alma **“Não sei se queria ser escritora desde miúda, o que sei é escrevo desde pequena. A escrita para mim sempre foi uma opção, independentemente da área”**. Primeiro escrevia para a gaveta, mas em 1999, já com uma licenciatura em Comunicação Social e um curso de dois anos de Escrita para Cinema e Televisão na Aula do Risco, deu à estampa o seu

primeiro livro “Dizer-te”. Surge em forma de poesia e muito pessoal. Dedicado ao pai e prima que já tinham falecido, Ana Teresa Silva vê assim expostos os seus sentimentos. “Dizer-te”, por ter sido primeiro livro da escritora foi **“o mais custoso de sair. Este livro é um tributo pessoal que se vê pela própria dedicatória, e tem a ver com aquilo que deixamos de dizer quando temos as pessoas ao pé de nós, vivas. No entanto, após o passo difícil de me ver exposta, o feedback, as**

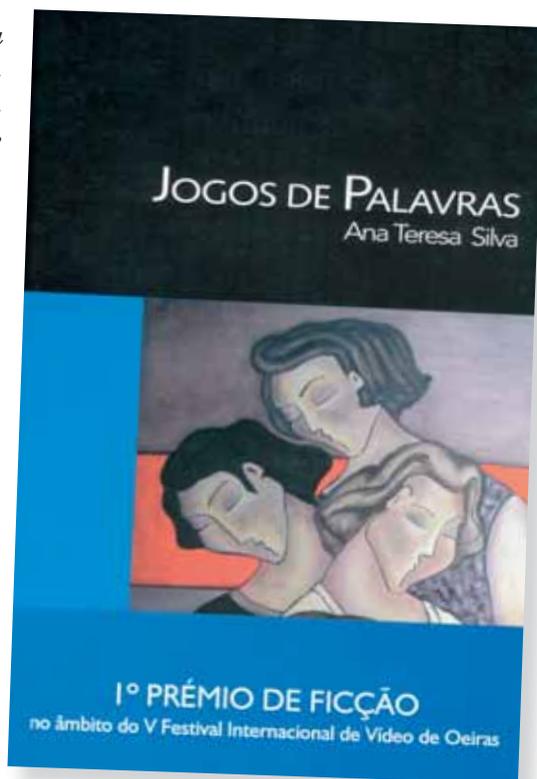
respostas por parte do público, foram muito gratificantes”. Mas não fica por aqui. Dois anos mais tarde o seu primeiro romance “Jogos de Palavras” ganha o primeiro prémio de ficção no V Festival Internacional da Câmara Municipal de Oeiras. Continuou, como autora e escritora da Família Galaró, dando forma às inúmeras histórias que tinha, dia após dia, de inventar para o seu filho **“O meu filho é um comedor de histórias. E houve uma altura em que o habituei muito mal a contar**

uma história diferente todos os dias. Daí a minha imaginação que tive de trabalhar-lá. E aproveitei sempre as histórias para lhe comunicar os valores e as mensagens que achava verdadeiramente importantes". E assim surgiram as duas histórias inseridas no projecto Galaró "A árvore que queria conhecer o mundo" e "O homem que não queria ouvir sons maus".

Ana Teresa Silva é assim, precisa de escrever, seja a escrita em forma de poesia ou prosa. É a escrever que se sente bem **"Fico felicíssima quando estou a escrever. Todos os que me rodeiam notam. Entro numa alegria tal que quem me conhece diz: 'estás a escre-**

ver'. **Escrever duas ou três páginas por dia é uma grande alegria que nem sei com o que é comparável... creio que só com o estar com meu filhote"**.

Não possui tempo definido para escrever, tanto podendo fazê-lo horas seguidas, como apenas uma hora. Viver da literatura ainda não lhe é possível tendo que dividir a sua paixão por outras actividades. Por esse motivo, ainda não acabou o livro que tem na forja, que é um projecto grande e que requer muito tempo e dedicação. Vai ficando



na cabeça à espera de melhores dias **"Há livros que necessitam de uma entrega total"**. Entretanto, acabou um outro "Insanus". Um livro pequeno que, avisa desde logo, não é um livro politicamente correcto.

Ana Teresa Silva não imagina a sua vida sem a escrita e escreve para que possa ser lida **"Para mim, os livros escrevem-se para serem lidos, senão fazíamos como na minha adolescência, em que escrevia para a gaveta. Era uma verdadeira catarse"**.

De gostos muito ecléticos quanto ao que ela própria gosta de ler, já passou por muitas fases, desde o policial à poesia. Agualusa, os clássicos franceses como Voltaire e Balzac, Frank Ronan e Paul Auster são os seus favoritos. Quem sabe um dia destes alguém, numa entrevista, afirma que Ana Teresa Silva é a sua escritora favorita. Obstinação não lhe falta para que tal aconteça.

Actividades Culturais



Teatro Independente de Oeiras inaugurou Novo Espaço

No ano em que assinala a passagem do 15.^o aniversário de existência, o Teatro Independente de Oeiras (TIO) conquistou um “Novo Espaço”. Esta foi a designação escolhida e é disso que se trata, precisamente, de um espaço a cheirar a novo.

“Gerada” no antigo Liceu Nacional de Oeiras, hoje Escola Secundária Sebastião e Silva, a ainda jovem companhia de teatro oeirense dispõe, agora, de um espaço que possibilita não apenas a realização de ensaios mas também a apresentação de espectáculos, no edifício Parque Oceano, junto à Estrada Marginal, em Oeiras.

Caracterizado pela grande polivalência e versatilidade – uma vez que o palco pode mudar de localização no interior da sala – o espaço será dotado de uma plateia telescópica com 130 lugares.

O facto de se ter abdicado de elementos fixos confere ao local uma dinâmica tal que permitirá que ali possam decorrer muitos e diversificados eventos.

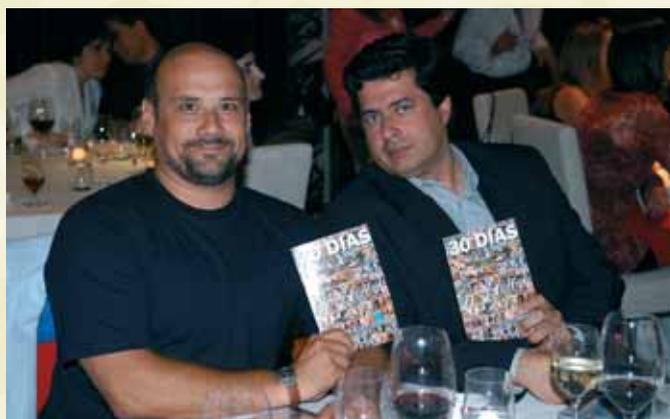
O Novo Espaço, inaugurado em Setembro passado, resulta de um projecto elaborado pelo Departamento de Projectos Especiais da Autarquia, correspondendo a um investimento total de um milhão de euros.

Por vontade da companhia, a “inauguração cultural” do espaço só aconteceu em Novembro, com a estreia da comédia musical “O Pinta Sonhos”.

No que concerne à programação quotidiana, ficou definida, desde logo – manhãs e tardes ocupadas por escola de teatro, noites reservadas para actividades culturais de índole diversa. Às segundas, música; às terças, dança; às quartas as chamadas “Conferências do Casino”, às quintas, sextas e sábados, teatro, conforme deu conta no dia da abertura, o director da companhia, Carlos d’Almeida Ribeiro.

Registe-se que quinze anos volvidos sobre o nascimento do TIO, contam-se um total de 35 produções apresentadas e meio milhão de espectadores.





Jantar comemorativo da centésima edição do Roteiro Cultural - 30 Dias, no restaurante Rio 's, na Piscina Oceânica, em Oeiras



Lançamento do livro "Navegando no mar que nos navega", de Maria João Coutinho, em Oeiras



Inauguração após obras de requalificação, do Edifício 32 - Apresentação do volume 12 dos Estudos Arqueológicos de Oeiras - autoria do Prof. Dr. João Cardoso, na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Festa da Lua Cheia, na Estrada Militar, em Barcarena



Inauguração do projecto Bloom-Arte e Jardins Efêmeros na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Assinatura de potocolo com CENCO - Centro Cultural, em Oeiras



Inauguração da exposição "Toxic - Bloco 2", no Hangar K7, em Oeiras



Inauguração da exposição de fotografia (Ab)stratus do Tempo, no Edifício 51 , na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Inauguração da exposição da Academia Cultural para a Terceira Idade, na Livraria-Galeria Municipal Verney, em Oeiras



Inauguração da exposição de fotografia "MMs - Uma por dia", de Roberto Barbosa, no Lagar do Azeite, em Oeiras



O poder do acessório - exposição colectiva de pintura de Vanessa Chrystie e Carlos No, na Galeria Municipal do Palácio Ribamar, em Algés



Inauguração da exposição "Pessoas" de Eduarda Pedro, na Messe de Oficiais de Caxias



Inauguração da exposição colectiva de pintura "Primavera... alegria de viver", no Centro Cívico de Carnaxide



Concerto Estival da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, no Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras



Concerto - As quatro estações - pela Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Inauguração da casa "Alexandre Gusmão" - sala de exposições e sala da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, em Linda-a-Velha



Concerto de encerramento João Vaz - órgão, na Igreja Matriz de Oeiras



Festa do Pino do Verão, na Casa da Pesca, em Oeiras



Ciclo de Dança em Oeiras: Companhia de Danza do México



Festival de Dança Urbana, na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Ciclo de Dança: Ballet Nacional da Bielorrússia, no Jardim do Palácio do Marquês, em Oeiras



Festival de Dança Urbana, no Forte de São Bruno, em Caxias



Festival de folclore na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Actuação do rancho folclórico português do Rio de Janeiro, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Animação de Época nos Jardins Históricos de Oeiras - Jardins do Palácio Marquês de Pombal



Animação de Época na Casa da Pesca



Animação de Época nos Jardins Históricos de Oeiras - Jardim da Cascata, na Quinta Real de Caxias



Espectáculo com "Tucanas", no Parque dos Poetas, em Oeiras



Festival Sete Sóis, Sete Luas - "Funk Off", na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Música no Verão, com Filipa Pais, no Pátio do Enxugo, na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Cool Jazz Fest - Thievery Corporation, na Casa da Pesca



Concerto com os "Ez Special", no Parque dos Poetas, em Oeiras

JOGO VICIADO

Não tinheis escrúpulo de ser ladrão do tempo?

D. Francisco Manuel de Mello,
Relógios Falantes

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais



Tenho o prazer das minhas mãos que me incorporam. Não são as mãos que estão no corpo, mas o corpo que está nas mãos. E nas mãos está também o jogo. O leque das cartas onde vive a esperança a cada jogada do meu parceiro. A mesa olha para nós à espera da nossa impaciência que já não existe, perdida entre outras mãos fortes e decididas. A impaciência é própria da Juventude. À volta, no banco do jardim, outras mãos descansam. Apenas vêm. Nós os quatro, emparelhados no jogo, iremos, cada um, esperar que amanhã ainda haja cartas, a mesa, o jardim. E o jogo. Sem o jogo, as cartas não servem para nada. Como agora, as nossas mãos, já serviram.

Hoje, ganhei quase todos os jogos. Amanhã, mesmo que perca, também ganho. Só perderei se já não puder jogar. Como o primo Filipe que era meu parceiro. Desde que nos reformámos nunca mais ganhou. Se perdeu ou não, só ele sabe. Ninguém mais sabe. Onde ele está ninguém nos diz. Nem ele. Por isso, o melhor é continuar a jogar. Seja a ganhar, seja a perder. O que importa é jogar. Poder jogar. Que ninguém ocupe o nosso lugar.

Amanhã o Jacinto vai trazer um baralho novo. Bem é preciso. Este está sebento. Já todos conhecemos as cartas pelas marcas que têm. É uma espécie de batota. Como todos conhecemos as cartas e não há outras, que remédio senão jogar com estas. Mas sempre é um jogo viciado. As cartas estão marcadas e basta-nos olhar para as nossas mãos, trémulas, para sabermos onde estão as nossas marcas. O ponto em que o jogo está viciado. Por mais que me esforce por

jogar. Mas vale a pena acreditar que amanhã teremos um baralho novo. Acreditar que o tremor das mãos não tem significado, nem as rugas. Que vou tocar este baralho velho, gasto, por outro novo, sem marcas, como a que a doença da Josefina deixou no meu parceiro. Nunca mais foi o mesmo. Uma carta com o canto dobrado.



O jogo hoje está feio. Só me saem cartas baixas. Sorte tem o meu parceiro. Contrabalança. O pior é que nem sempre arranjamos um parceiro que nos ajude. Nas cartas, sempre ganhamos uns joguinhos apesar de eu ter mau jogo. Vamos aproveitando. Mesmo com o baralho velho.

O Jacinto não trouxe o baralho novo. Todos sentimos a sua falta. Foi substituído pelo Alfredo que estava sempre com dicas. Com este baralho, quase nem vale a pena jogar. Mas não há mais nada para fazer. Talvez mudando de jogo. O poker. Só sei jogar a bisca. Vou ter sempre de jogar a bisca. O meu vizinho da frente tinha um cursozito que lhe dava

para arranjar empregos variados. Biscates. Se não arranjava trabalho num lado, arranjava noutro. Para mim o jogo é sempre o mesmo. Não sei fazer outra coisa. Se isto continua, vou ouvir o tocador de acordeão. Aposto que nunca vai jogar a bisca.

Afinal, esquecemo-nos de que o Jacinto não vem ao domingo. Cabeças velhas. Já temos o Jacinto e o baralho novo. Até as nossas mãos estão novas. Pegámos na caixa das cartas, com todo o cuidado. Ficámos a admirar o baralho e metemo-lo, de novo, dentro da caixa. Para que não se estrague. Já temos experiência de como se dá cabo do baralho da vida.

Decidimos deixá-lo na caixa e pedir ao jardineiro que nos deixe amarrar a terra, aparar os arbustos, pôr estacas nas hastes com flores. Cada manhã, lá nos encontramos dispostos a ganhar no novo jogo. Um jogo não viciado por cartas gastas. Em vez de vitórias e derrotas, assistimos ao desabrochar da nova vida. O jardineiro até agradece. O estranho é que nenhum de nós sentiu decepção. Estávamos à espera de um baralho novo, portando de um jogo novo e quando pensámos que não o teríamos, não reagimos. Sentimos a falta do Jacinto, mas não por decepção. Acho que perdemos todos a capacidade de nos decepcionarmos. É algo que já não tem lugar nas nossas vidas. Ficou por aí, em qualquer sítio do trajecto. Foi sol de pouca dura. Nem três meses passaram e o jardineiro foi substituído. Este, agora, não nos deixa tocar na terra. Muito menos nas flores. Voltámos à mesa, ao jogo. O novo baralho. Ao menos sabemos que não está viciado. Todos sabemos o que nos espera.

Ação Social

Atribuídas participações financeiras para manutenção de actividades a IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social, na área da deficiência, totalizando catorze mil euros.

Atribuído um subsídio para manutenção de actividades a IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social, no montante de cem mil euros.

Atribuído ao CCD um subsídio educacional no valor de sessenta e nove mil, setecentos e vinte e dois euros e sessenta e quatro cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de trinta e seis mil euros, ao Instituto Gulbenkian de Ciência para custear a presença do investigador, Professor Michael Parkhouse na instituição, durante um ano.

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, à Associação de Dadores Benévolos de Sangue da Paróquia de Queijas, destinado a apoiar as actividades desenvolvidas por esta Associação.

Atribuído um subsídio à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, no montante de novecentos euros, para realização de actividades ocupacionais para crianças e jovens do Bairro dos Navegadores, no período de férias de Verão.

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, à Associação Ajuda de Mãe, para assegurar o funcionamento do Espaço Prevenir Crescer Oeiras.

Aprovadas as normas de atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos Carentes do Ensino Superior Residentes no Concelho de Oeiras e ficha de candidatura para alunos que ingressem ou frequentem o Ensino Superior em função dos rendimentos do agregado familiar, bem como, a atribuição de vinte e cinco bolsas para o ano lectivo de 2005/2006, no valor unitário de cento e vinte euros, durante o período de 1 de Outubro de 2005 a 31 de Julho de 2006, perfazendo o valor de trinta mil euros.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil euros, à Associação ProAtlântico como forma de participação na organização de duas Colónias de Férias e à iniciativa "Baptismo de Mergulho".

Atribuído um subsídio no valor de dois mil e novecentos euros, à Cooperativa Sénior e Intergeracional, Promoção Cultural e Integração Social, Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

Atribuída uma participação financeira ao Grupo de Amigos "Roda Lenta", no valor de duzentos euros.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil euros, à Escola 2,3 Conde de Oeiras para fazer face às despesas de água, luz e gás, bem como ao desgaste de material, efectuado pela Câmara Municipal de Oeiras no âmbito do Programa "Mexe-te nas Férias".

Atribuído ao Núcleo de Instrução e Beneficência um subsídio, no montante de três mil e quinhentos euros.

Atribuída uma participação financeira ao agrupamento de Escolas de Miraflores, no valor de cinco mil euros.

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, ao Agrupamento 407 de Oeiras, do CNE, destinado a apoiar a realização do acampamento de Verão, no campo de escutistas de Griebal, nos Pirinéus Espanhóis.

Atribuído um subsídio no valor de mil euros, ao Agrupamento 1.126 de Porto Salvo do CNE, destinado a apoiar a realização de actividades de encerramento do ano, em Vila Nova de São Bento.

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, ao agrupamento 774, no âmbito dos apoios pontuais previstos nas Normas de Apoio ao Associativismo Juvenil, destinado a apoiar a realização do acampamento de Verão.

Atribuído um subsídio no valor de mil e cinquenta euros, ao Agrupamento 797 - Escuteiros Marítimos de Nova Oeiras, para apoio à actividade designada por "Tarde de Aventura".

Atribuído um subsídio de arranque às Associações da Escola Básica 1 Antero Basalisa/Jardim de Infância Nossa Senhora do Amparo e Centro Tempos Livres da Escola Básica 1 Gil Vicente, o qual importa na quantia de mil euros.

Atribuído um subsídio à entidade gestora dos Centros Tempos Livres das Escolas Básicas 1 integradas nos agrupamentos, o qual importa na quantia de quatro mil quatrocentos e oitenta e oito euros.

Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de vinte mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para participação na aquisição de viatura de combate a incêndio.

Atribuído um subsídio no valor de quatrocentos e vinte e cinco euros e setenta e oito cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de equipamento diverso.



Atribuído um subsídio no valor de três mil, trezentos e trinta e três euros e trinta e três cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para obras de reparação e conservação no quartel da corporação.

Atribuído um subsídio no valor de sete mil e oitenta euros e cinquenta cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para reparações em viaturas e equipamento.

Atribuído um subsídio no valor de sete mil, cento e quarenta e dois euros e oitenta e cinco cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para reparações em viaturas e equipamento.

Atribuído um subsídio no valor de noventa e cinco euros e setenta e sete cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora na qualidade de secretário dos corpos de bombeiros do Concelho de Oeiras, no âmbito da comemoração do evento Maio, Mês do Bombeiros 2005.

Atribuído um subsídio no valor de oito mil, setecentos e oitenta e um euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de material diverso.

Atribuído um subsídio no valor de mil quinhentos e oito euros e sessenta e sete cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para grandes reparações em viaturas e equipamento.

Atribuído um subsídio no valor de mil quatrocentos e trinta e três euros e trinta e nove cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil trezentos e quarenta e sete euros e quarenta e oito cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para aquisição de equipamento informático.

Atribuído um subsídio no valor de trezentos e sessenta e quatro euros e trinta e seis cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil quatrocentos e vinte e um euros e sessenta e um cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de mil e setenta e seis euros e setenta e seis cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de fardamento.

Cultura / Desporto

Atribuído um subsídio ao Grupo Desportivo Unidos Caxienses, no valor de quarenta mil setecentos e quarenta e dois euros e noventa e três cêntimos, com vista à liquidação de trabalhos realizados no âmbito da empreitada de recuperação do polidesportivo descoberto, desta colectividade.

Atribuído um subsídio ao Clube Recreativo Leões de Porto Salvo, no montante de cento e sessenta e oito mil oitocentos e cinquenta e cinco euros e quarenta e três cêntimos, para a colectividade proceder ao pagamento do 5º auto de trabalhos e duas mensalidades do Coordenador de Segurança de Obra.



Atribuído um subsídio à Associação Cultural da Pedreira Italiana - Rancho Folclórico, no valor de setecentos euros, a fim de participar nas comemorações do 18º aniversário.

Atribuído um subsídio ao Clube Recreativo Leões de Porto Salvo, no montante de cento e trinta e seis mil trezentos e sessenta e seis euros e sessenta e dois cêntimos, para efeitos de financiamento da empreitada de construção do respectivo pavilhão e sede social.

Atribuído um subsídio ao “Grupo Recreativo Os Fixes”, no valor de quarenta e três mil quatrocentos e noventa e dois euros e doze cêntimos, a fim de dotar esta colectividade dos meios financeiros necessários para a liquidação dos trabalhos de remodelação do piso do respectivo polidesportivo.

Atribuído um subsídio no valor de duzentos e cinquenta euros, à Associação Juvenil Cem Ideias para apoio ao evento Friendly Cup 2005.

Atribuído um subsídio à Associação Portuguesa de Amadores de Rádio para a Investigação, Educação e Desenvolvimento, no montante de mil e setecentos euros, a título de apoio à realização de um evento de preparação do Campeonato Nacional de Radiolocalização.

Atribuído um subsídio ao Clube do Mar Costa do Sol, a título extraordinário, no montante de dois mil euros, para apoio à realização da “Regata de Raqueros Porto de Recreio de Oeiras”, no âmbito da inauguração do Porto de Recreio de Oeiras.

Atribuído um subsídio ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, no montante de cinco mil euros, para apoio à realização da “Terceira Prova do Troféu Quatro Estações - Grande Prémio Porto de Recreio de Oeiras”, no âmbito da inauguração do Porto de Recreio de Oeiras.

Atribuído um subsídio ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, no montante de seis mil euros, como apoio à realização da “Regata Porto de Recreio de Oeiras - Troféu Patrão Lopes”, no âmbito da inauguração do Porto de Recreio de Oeiras.

Atribuídos subsídios aos Clubes – Clube de Praticantes Eco-Atitude; Clube Português de Orientação e Corrida; Clube de Mar Costa do Sol e Clube Desportivo de Paço de Arcos, no montante global de cinco mil cento e oitenta e cinco euros, destinados ao Programa de promoção de actividades de ar livre.

Atribuída uma comparticipação financeira, ao Clube Overpower, no valor de trinta mil euros, para apoio à realização do “Oeiras Windsurfing Eurocup 2005”

Atribuídas comparticipações financeiras a Clubes com Andebol participantes no Programa de Promoção do Andebol, no valor total de treze mil, seiscentos e cinquenta euros.

Atribuídas comparticipações financeiras, no total de onze mil cento e cinquenta euros, às colectividades classificadas nas 10 primeiras posições da classificação geral e que tenham cumprido um mínimo de 50% de presenças no 23.º Troféu C.M.O. - Corrida das Localidades.

Atribuído um subsídio ao Clube de Cicloturismo Sol Nascente, no montante de dois mil euros, no âmbito do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo - Manutenção de Actividades.

Atribuído um subsídio ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, no valor de vinte e cinco mil euros, para financiamento da empreitada de recuperação dos balneários do respectivo pavilhão.

Atribuída uma comparticipação financeira extraordinária à Liga de Melhoramentos e Recreio de Algés, no valor de três mil euros, no âmbito do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo - Manutenção de Actividades.

Atribuído um subsídio ao Grupo Recreativo de Tercena, no valor de vinte e seis mil e quinze euros, para financiamento da empreitada de execução dos balneários de apoio ao campo polidesportivo.

Atribuída uma comparticipação financeira, ao Maratona Clube de Portugal, no valor de quarenta mil euros, para apoio à realização do "Cross Internacional de Oeiras".

Diversos

Aprovada a minuta de Convénio relativo à utilização do Pavilhão Desportivo Noronha Feio, a celebrar com o Grupo Musical 1.º de Dezembro, com o intuito de estabelecer um conjunto de regras, no que respeita à utilização da instalação referida.

Aprovada a minuta de Convénio relativo à utilização do Pavilhão Desportivo Jesus Correia, a celebrar com o Clube Desportivo de Paço de Arcos, com o intuito de estabelecer um conjunto de regras no que respeita à utilização da instalação referida.

Cedência gratuita do direito de superfície à Fábrica da Igreja Paroquial do Cristo-Rei de Algés - Alterações:

Aprovadas as seguintes alterações:

- O prazo do direito de superfície passa de cinquenta para setenta anos;
- A contagem do prazo de cinco anos para a conclusão das obras, deverá iniciar-se a partir da data do começo das mesmas e não a partir da data da assinatura da escritura.

Aprovado executar o Plano de Pormenor do Núcleo Antigo de Barcarena, nas condições expressas na informação técnica nº 967, 2005, da Divisão de Intervenção no Património Edificado e nos "Termos de Referência".

Aprovado executar o Plano de Pormenor do Núcleo Antigo de Carnaxide, nas condições expressas na informação técnica nº 966 de 2005, da Divisão de Intervenção no Património Edificado e nos "Termos de Referência".

Aprovada a minuta do Aditamento ao Contrato-Programa celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Oeiras Viva, Empresa Municipal, em 10 de Janeiro de 2005 para o exercício de 2005.

Aprovada a minuta do contrato de arrendamento, a celebrar com a empresa Fundo VIP - Fundo de Valores e Investimentos Prediais, bem como, revogar a deliberação camarária que aprovou a proposta número 1747, de 2004, na sua reunião de 7 de Dezembro de 2004, referente à celebração de contrato de arrendamento com a Silcoge - Sociedade Construtora de Obras Gerais, Sociedade Anónima, do prédio urbano sito na Freguesia da Cruz-Quebrada, o qual nunca produziu efeitos por não ter sido assinado pela Câmara Municipal e pela sociedade supra referida, referente às instalações para o funcionamento do serviço da Polícia Municipal e da Protecção Civil, em Carnaxide:

Aprovado o preçário de venda ao público do "Merchandising" em Porcelana decorada com o Brasão do Conde e Marquês de Pombal.

Deliberado a Câmara Municipal de Oeiras pagar as despesas iniciais do condomínio nos bairros sociais - relativas à abertura da conta bancária do condomínio, bem como o custo da aquisição do cartão do condomínio, assim como o pagamento desses encargos ser deduzido na primeira ou quotizações seguintes que tenham de ser suportadas pela Câmara Municipal de Oeiras.

Considerados abandonados os veículos constantes no Edital número 158, de 2005, e proceder à venda dos mesmos para reciclagem no âmbito do protocolo estabelecido com a associação ANAREPRE, revertendo o produto da venda para este Município, na qualidade de entidade que supervisionou o processo.

Adjudicado o direito de exploração do primeiro piso do Mercado de Oeiras, em Oeiras, assim como, que a remuneração da concessão ascenda a dois mil setecentos e vinte e um euros, mensais, actualizável anualmente de acordo com as regras e taxa aplicáveis ao arrendamento comercial e ainda que a concessão seja atribuída pelo prazo de 10 anos, renovável de 2 em 2 anos por um período máximo de 20 anos.

Autorizada a cessão da posição contratual de Ricardo Alexandre da Rocha Simões Nogueira do Calvário do Contrato de Arrendamento do "Elétrico-Bar" Sito no Jardim de Oeiras, passando a sociedade comercial "Andar A 9 - Café - Bar, Ld.ª", a ocupar a posição de arrendatária.

Adjudicado o direito de exploração do equipamento designado por "Octógono Número 5", sito no Jardim de Oeiras, em Oeiras, bem como, a remuneração da concessão ascender a quatrocentos e dois euros, mensais, actualizável anualmente de acordo com as regras e taxa aplicáveis ao arrendamento comercial, assim como, a concessão ser atribuída pelo prazo de 5 anos, renovável de 2 em 2 anos por um período máximo de 11 anos,

fazendo parte do contrato de concessão, as condições oferecidas pelo concorrente na respectiva proposta.

Aprovado o contrato de constituição de direito de superfície, a celebrar entre o Município de Oeiras e a Conferência Masculina de N.ª Sr.ª das Graças, para a construção de um novo lar de idosos no Parque de Santa Cruz, em Carnaxide.

Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de quarenta e seis mil novecentos e sessenta e quatro euros e vinte e três cêntimos, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de trinta e seis mil oitocentos e noventa e um euros e cinquenta e cinco cêntimos, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e seis mil novecentos euros e cinquenta e dois cêntimos, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de quarenta e quatro mil cento e cinquenta e sete euros e dois cêntimos, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Deliberado transferir quarenta e cinco mil, seiscentos e oitenta e dois euros e trinta e seis cêntimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Obras

Aprovado o pagamento do 9º auto de medição no valor de trinta e sete mil, setecentos e vinte euros e oito cêntimos, referente à construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Noronha Feio em Queijas.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de sete mil oitocentos e setenta e seis euros e noventa e sete cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Perpendicular à Rua Helena de Aragão, em Tercena.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e dois mil novecentos e quarenta euros e noventa e quatro cêntimos, da

obra de beneficiação da iluminação pública no passeio pedonal no Oeiras Parque. Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de vinte e seis mil quatrocentos e oitenta e um euros e sessenta e quatro cêntimos, referente à reparação de troço da Rua Amélia Rey Colaço, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de cinquenta e quatro mil, seiscentos e noventa e um euros e trinta e um cêntimos, da obra de reconversão e reabilitação do Mercado Municipal de Caxias.

Adjudicada a empreitada de concepção e construção de bancadas do Estádio Municipal de Oeiras por preço global de três milhões trezentos e sessenta e nove mil oitocentos e sessenta e cinco euros, ao qual acresce IVA, bem como, a aprovação da minuta de contrato número 69/2005.

Adjudicado o fornecimento do serviço, “Oeiras XXI” por ajuste directo, ao Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, FCT/UNL, pelo valor de trinta e nove mil euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, dos quais se prevê gastar, ainda em 2005, o montante de vinte e três mil e quatrocentos euros, correspondente a 60% dos trabalhos previstos; os restantes 40%, quinze mil e seiscentos euros, deverão ser gastos em 2006. Aprovado o pagamento do 6º auto de medição de trabalhos no valor de cento e noventa e quatro mil trezentos e quatro euros e cinquenta e dois cêntimos, referente à construção do Centro de Saúde de Oeiras - Extensão de Paço de Arcos.

Aprovados os preços unitários, bem como, os trabalhos a mais de natureza não prevista, no valor de trinta e nove mil trezentos e sessenta euros e vinte e sete cêntimos, mais IVA, assim como, os trabalhos a mais de natureza prevista, no valor de trinta e três mil setenta e dois euros e vinte e dois cêntimos, mais IVA e os trabalhos a menos, no valor de treze mil duzentos e sessenta e cinco euros e vinte e dois cêntimos, mais IVA, mediante a celebração de contrato adicional no valor de sessenta e três mil cento e dezassete euros e dez cêntimos, mais IVA, referente à reperfilagem da Estrada de Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta mil quarenta e cinco euros e cinquenta e quatro cêntimos, referente ao Parque Urbano da Quinta de Santo António.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e três mil quatrocentos e setenta e três euros e trinta e quatro cêntimos, relativo à Reabilitação do Parque Anjos.

Aprovado o pagamento do 5º auto de medição no valor de doze mil duzentos e sete euros e oitenta cêntimos, acrescido de IVA, referente à rectificação do traçado do arruamento junto ao edifício 51 da Fábrica da Pólvora.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de trinta mil, oitocentos e dois euros e setenta e cinco cêntimos, referente à reperfilagem da Estrada de Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição no valor de vinte e nove mil oitocentos e vinte euros e sessenta e cinco cêntimos, relativo à reparação de arruamentos na Freguesia de Linda-a-Velha, assim como, os trabalhos a menos no valor de quatro mil quinhentos e quarenta e nove euros e dois cêntimos, mais IVA.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição no valor de sessenta e dois mil duzentos e sessenta e oito euros e quarenta e um cêntimos, referente ao colectador pluvial na Estrada das Biscoiteiras, na Cruz-Quebrada.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e cinco mil oitocentos e doze euros e trinta cêntimos, referente à iluminação decorativa na Rotunda da Estrada de Oeiras, em Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e oito mil oitocentos e onze euros e oito cêntimos, relativo à manutenção da ponte metálica de Valejas sobre a Ribeira do Jamor.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta e oito mil cento e noventa euros e quarenta e nove cêntimos, referente à reabilitação e estabilização do ginásio, salas contíguas e cozinha na Escola Básica 1 Sylvia Philips.



Aprovado o pagamento do 9.º Auto de medição de trabalhos, referente ao Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Noronha Feio, em Queijas.

Aprovado o pagamento do 7º auto de medição de trabalhos no montante global de treze mil cento e vinte e dois euros e sessenta cêntimos, relativo aos arranjos exteriores da Piscina de Outurela/Portela.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e quarenta e sete mil oitocentos e trinta e cinco euros e oitenta e nove cêntimos, relativa à requalificação dos espaços exteriores da Zona Desportiva de Algés - Largo Maria Leonor - Fase 1, em Miraflores.

Aprovado o pagamento do 5º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e quatro mil oitocentos e oito euros e quarenta e quatro cêntimos, referente à requalificação dos espaços exteriores da Zona Desportiva de Algés – Largo Maria Leonor – Fase 1, em Miraflores.

Aprovado o pagamento do 10º auto de medição no valor de trezentos e trinta e cinco mil trezentos e setenta e quatro euros e sessenta e cinco cêntimos, referente à Concepção/ Construção do Porto de Abrigo de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição no valor de vinte e sete mil quinhentos e trinta e oito euros e dois cêntimos, acrescido de IVA, referente à beneficiação dos antigos paíóis da Fábrica da Pólvora.

Aprovada a indemnização no montante de cento e oitenta e seis mil oitocentos e cinquenta e oito euros e quarenta e sete cêntimos, referente ao Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Protocolos

Aprovada a minuta de Protocolo de Cooperação a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Federação Portuguesa de Natação.

Aprovadas as alterações aos protocolos relativos à Escola de Música N.ª Sr.ª do Cabo, alunos bolseiros e bandas de música civis do concelho.

Aprovada a minuta do protocolo de cedência de utilização, a título precário, da antiga cabine de projecção do Auditório Municipal do Alto da Barra, por um ano, renovável, e do próprio Auditório (módulo 125), 130 dias por ano, renováveis, a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Cenco - Centro Cultural de Oeiras.

Aprovado o protocolo a celebrar com a Fábrica da Igreja do Senhor Jesus dos Navegantes de Paço de Arcos, no âmbito do qual esta autarquia assume o compromisso de financiar em cinquenta mil euros, sob a forma de subsídio e mediante a apresentação de documentos comprovativos da despesa dos trabalhos a executar para recuperação da Igreja Paroquial.

Recuperação de Centros Históricos

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de onze mil quatrocentos e quarenta e seis euros e trinta cêntimos, para obras de recuperação de um edifício na Rua 7 de Junho de 1759, em Oeiras. No âmbito do Recria - Rectificação da proposta de deliberação n.º 979/05 - Aprovada em reunião no dia 22/06/05.

Regulamentos / Nomas Municipais

Aprovado em definitivo o projecto de alterações com as modificações introduzidas, do Regulamento do Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Ligeiros de Passageiros - Transporte em Táxi, bem como, submeter o referido projecto de alterações e as modificações introduzidas no Regulamento à apreciação da Assembleia Municipal, para aprovação.

Aprovada a constituição do Conselho Municipal de Desporto de Oeiras, de acordo com as disposições constantes na proposta de Regulamento, bem como o seu envio para a Assembleia Municipal, para aprovação.

Serviços Municipalizados

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 25 de Julho de 2005, na qual foram aprovados os trabalhos a mais da empreitada destinada às instalações eléctricas do Reservatório de Leceia, pelo valor de doze mil novecentos e sessenta e oito euros e trinta e seis cêntimos, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 11 de Julho de 2005, na qual foi adjudicada a empreitada destinada à reparação de roturas na rede de águas nas Freguesias de Algés e Linda-a-Velha, no concelho de Oeiras, pelo valor de cento e onze mil novecentos e dezassete euros e oitenta cêntimos, acrescido de IVA, com celebração de contrato escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 11 de Julho de 2005, na qual foram aprovados os trabalhos a mais. Aprovados os trabalhos a mais referentes à empreitada destinada à reparação de roturas na rede de águas nas Freguesias de Oeiras, no concelho de Oeiras, pelo valor de dezoito mil setecentos e sessenta e sete euros e sessenta cêntimos, acrescido de IVA, com celebração de contrato adicional escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, de 11 de Julho de 2005, na qual foi aprovada a actualização do preço da água para 2005 a praticar pelos SMAS - Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, a iniciar-se após a publicação de Editais, tanto para Oeiras como para a Amadora.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 11 de Julho de 2005, na qual foi aprovada a quarta alteração orçamental ao orçamento de 2005.

Toponímia



Atribuído o topónimo: Avenida Bombeiros Voluntários de Carnaxide – A um arruamento com início na Avenida Professor Doutor Reinaldo dos Santos e fim na Rotunda a Norte da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide.

Atribuído o topónimo: Rua de São Simão - Mártir – A um arruamento com início a sul da Rua Alcoforense e fim sem saída (antiga Rua H), na Freguesia de Porto Salvo.

Trânsito

Aprovada a informação técnica número 881, de 2005, da Divisão de Trânsito e Transportes, referente ao reordenamento do terminal rodoviário de apoio à estação de Caminho de Ferro de Oeiras, bem como as plantas anexas à mesma (Planta um -Planta de Alterações Geométricas e Planta dois - Planta de sinalização).



União Recreativa do Dafundo

Acreditar no futuro

Texto: **Sónia Correia**

Uma colectividade que, de entre as modalidades oferecidas, possibilita a prática de squash e sauna não é, propriamente, um caso comum. Mas é o que sucede na União Recreativa do Dafundo, agremiação a caminho dos 70 anos de existência que agora prepara o futuro com renovado fulgor.

Tudo começou, como em tantos outros casos, de Norte a Sul deste nosso País, na casa de um dos fundadores, ali muito próximo, no Bairro Clemente. União Futebol do Dafundo, assim começou por chamar-se, dado ser essa a modalidade que maior número de praticantes mobilizava.

“No futebol de 11 o Dafundo deu cartas”, recorda Eduardo Martins. “A equipa era um espectáculo!”, afiança este sócio antigo, também membro da direcção do clube. O chinquillo, as damas e o dominó eram já populares mas era, sem dúvida, o futebol que a todos fazia vibrar.

Sedeada na cave de um café a colectividade trilhou o seu caminho ao longo dos anos, então já

com a denominação actual – União Recreativa do Dafundo.

Ali permaneceu durante longo tempo, alimentada pela vontade de uns quantos “carolas” que, como é bom de ver nestas matérias, sacrificavam grande parte do seu tempo livre em prol do clube local. Em 1968, a mudança para a que então foi apelidada de “sede provisória” proporcionou um novo arranque. O futebol de 11 manteve o seu protagonismo mas a ele se associaram modalidades “novas” – o andebol, o atletismo, o ténis de mesa e a pesca desportiva.

Paralelamente, ali se promoviam sessões culturais, noites de fado e apresentações teatrais.

Numa zona como o Dafundo, o calcanhar de Aquiles dos espaços ▶

onde se foi instalando ao longo dos anos a colectividade foi, sempre, o facto de serem pisos abaixo do nível do chão. A tal “sede provisória” foi das mais fustigadas pelas inundações sendo que uma das cheias mais graves provocou a perda da grande maioria do espólio documental do clube.

Uma sala de troféus “impressionante”

Numa freguesia pequena será de estranhar que duas colectividades vizinhas se mantenham em funcionamento e activas passados tantos anos. Graciano Pereira, outro elemento da direcção, explica que os clubes se “especializaram” – um no futebol (o Dafundo), outro no basquetebol (a Sociedade de Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense).

Não terão, por isso, surgido conflitos ou rivalidades. Para além disso, a SIMECQ apresentava uma vertente mais musical – existia uma banda, que agora se pretende revitalizar, organizavam-se bailes, havia uma escola, enfim,

eram universos distintos.

Orgulham-se, os membros da actual direcção do Dafundo, do passado de um clube cuja sala de troféus impressiona quem a visita. “Muitos clubes de 2.ª e 3.ª divisão não têm os troféus que nós temos”, assegura Graciano Pereira.

Premios conquistados, ao longo dos anos, em apenas duas ou três modalidades – o futebol, a pesca desportiva, mas, sobretudo, o atletismo.

“Chegámos a ter 90 e tal atletas a correr pelo Dafundo”, lembram.

Os tempos são outros mas na União Recreativa do Dafundo todos se esforçam por manter acesa a chama do clubismo. “Tudo isto implica muita carolice. Ninguém ganha nada aqui e hoje em dia ninguém faz nada de graça. Antigamente fazia-se, hoje não. Mesmo os miúdos, para jogarem à bola, fazem muitas exigências. As sapatilhas têm de ser de marca, o equipamento tem de ser este ou aquele, enfim...”.

O envelhecimento populacional é outro sinal dos tempos que por aqui também faz moça. “A juven-

tude desapareceu toda”, lamenta Graciano Pereira.

“Felizmente, graças aos novos empreendimentos que entretanto foram construídos, estão a surgir novas famílias e começam a aparecer mais crianças. Isso é bonito”.

“Tanta cara nova!”

A inauguração da nova sede da União Recreativa do Dafundo respondeu ao virar de uma página na história do clube. A direcção de hoje não hesita ao afirmar que as antigas instalações “afugentavam” as pessoas enquanto que as actuais funcionam como um chamariz.

“O ambiente é outro e dá-nos muito gozo entrar pela porta e poder dizer, como tantas vezes temos dito, “ei, tanta cara nova!”.

Desde que, em Setembro passado, abriram a porta da nova sede, registaram a inscrição de mais de 60 novos sócios. Para uma colectividade que vivia ao ritmo de cinco novos sócios por ano, é um feito digno de nota.

O caminho, até aqui chegarem, foi longo e conturbado mas mais do que lembrar os avanços e recuos de um processo que ficou para trás, importa encarar o futuro com ânimo.

A grande força do clube permanece sendo o atletismo, actualmente com mais de 70 praticantes. A secção de futsal foi suspensa, por força de diversas circunstâncias, entre elas o facto de implicar a deslocação de atletas para pavilhões dispersos pelo concelho.

A nova sede social possibilitou o aluguer do espaço vocacionado para bar/restaurante a um particular. “Está a ser explorado por uma senhora que está muito satisfeita com os resultados que, segundo nos diz, ficaram muito acima das suas expectativas. Isso é bom,



para ela, naturalmente, e para nós, porque traz muita gente nova à colectividade”.

Num dos pisos superiores funciona um ginásio, também em regime de arrendamento. “Está a ser gerido por um rapaz do Dafundo que desde o início manifestou interesse em montar aqui um ginásio”. A oferta a esse nível era nula, pelo que o equipamento foi de um modo geral muito bem recebido pela população local.

Relativamente ao squash, “foi outra surpresa”. Logo que abriram portas, com o restaurante em funcionamento, os elementos da direcção do clube tomaram consciência do grande interesse que uma modalidade que em tempos esteve muito em voga ainda suscitava.

Dessa constatação à certeza de que o campo de squash poderia funcionar como um bom gerador de receitas para a agremiação foi um passo.

Existem, ainda, duas saunas no piso inferior, uma para senhoras e outra para homens, sendo que, no concelho, nenhuma outra colectividade apresenta oferta a este nível.

Conforme aponta António Leitão, vice-presidente para a parte des-



portiva, “nem sequer são muitos os ginásios privados que têm campos de squash, além de que o aluguer é, de uma forma geral, muito oneroso. Em termos de colectividades é totalmente inovador”.

Na União Recreativa do Dafundo acredita-se que a grande mais valia do clube não deverá residir na quantidade mas antes na qualidade.

“A ideia não será ter muitas modalidades. Podemos ter duas ou três mas bem implementadas. Se a isso acrescentarmos uma inovadora, melhor!”.

A concretização do sonho de verem construída uma sede social de raiz não toldou aspirações a voos mais altos. Entenda-se apostas de futuro, em modalidades como o ténis de mesa, a natação ou a vela.

Tudo isto, associado ao cumprimento daquele que continua a ser o papel principal de uma colectividade deste género – promover e estimular o convívio e a amizade entre sócios.

Para tal, nada melhor que uma sede que “convida a estar”. Novos e velhos, todos ali se sentem bem. Todos se sentem... em casa. ◊M.





Volta a Portugal 2005

Oeiras na rota do ciclismo

Texto: Sónia Correia



A mais importante prova velocipédica realizada em Portugal voltou, este ano, a passar por Oeiras, local eleito pela organização para o tiro de partida.

A 67.^a edição da Volta a Portugal, disputada entre 5 e 15 de Agosto últimos, iniciou-se junto à praia da Torre, seguindo depois os atletas pela Avenida Marginal, até Lisboa, aproveitando as excelentes condições e panorâmicas proporcionadas.

Os ciclistas rumaram, nos dias seguintes, a Norte, com a mítica e exigente etapa da Torre, na Serra da Estrela, a realizar-se logo ao terceiro dia.

A última etapa, que Oeiras acolheu em 2004, teve, desta feita, lugar em Viseu, cidade onde a prova terminou, com um contra-relógio individual.

No total, foram percorridos perto de 1600 quilómetros, por cerca 150 atletas, distribuídos por 17 equipas, dez das quais portuguesas.





13.^a Volta a Portugal do Futuro - última etapa concluiu-se junto ao Parque dos Poetas em Oeiras



Clube Todo-o-Terreno "Rota do Marquês", promoveu confraternização no restaurante "A Quinta"



Oeiras Extreme Weekend BTT - partida do Jardim de Oeiras



1.º Congresso de Treinadores dos Países de Língua Portuguesa - sessão de abertura no Auditório Ruy de Carvalho em Carnaxide, com intervenção do então Vereador Dr. Arnaldo Pereira





Oeiras Windsurfing Eurocup 2005 na praia de Santo Amaro de Oeiras



Entrega de prémios aos vencedores das provas náuticas por ocasião da inauguração do Porto de Recreio



Programa Mexe-te nas Férias - canoagem na pista do complexo desportivo do Jamor



Desportos náuticos no Porto de Recreio - prova de windsurf



Programa Mexe-te nas Férias - experiência de mergulho na Piscina Municipal de Outurela/Portela



Campeonato de Voleibol de Praia - campeonato nacional 2005, na praia de Santo Amaro de Oeiras



Projecto Óleo Valor

Sistema de Valorização de Óleos Alimentares Usados

O projecto Óleo Valor, o sistema de valorização de óleos alimentares usados do Concelho de Oeiras, já se iniciou nos vários sectores de actividade (escolas, domésticos e restauração), pelo que a deposição selectiva deste resíduo é uma realidade!

Assim, foram colocados recipientes próprios para deposição dos OAU e distribuído material de divulgação nos seguintes locais:

- nas cantinas municipais do Espargal e Serviços Técnicos, para todos os colegas que desejem participar;
- em 5 escolas-piloto, a EB1 n.º1 de Algés, a EB2,3 Vieira da Silva, a Escola Secundária Quinta do Marquês, a Escola Secundária de Talaíde, e a Universidade Atlântica, de modo a envolver toda a comunidade escolar;
- oleão colocado na Urbanização Vinha do Torneiro, em Paço de Arcos, para deposição doméstica;

- nos estabelecimentos de restauração do concelho.



O DAE em colaboração com a OEINERGE deu, deste modo, início a um projecto de extrema importância para o Município, nomeadamente em termos de desenvolvimento de um sistema de gestão de um resíduo problemático, com valorização energética do mesmo – a sua transformação em biodiesel.



Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dr. Isaltino Morais

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
e-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Textos e Entrevistas

Dra. Ana Henriques
Dra. Carla Rocha
Luís Farinha
Dra. Marta Pedroso
Dra. Sónia Correia

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

Linha Gráfica

Ideesign - Criação em Design, Lda.

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão, Digitalização, Imposição e Acabamento

Heska Portuguesa S.A.
Campo Raso - 2710-139 Sintra

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95
Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

ISSN

1645-9571

Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Reprodução de Textos

Os artigos publicados, no todo

ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem. Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO



GRACAS A DEUS